

| | |
|------------------------|--|
| Veículo: Acorda Cidade | |
| Data: 22/03/2022 | |



Publicado em 22/03/2022 17h12.

Nota Premiada Bahia chega a 2,4 mil ganhadores e 650 mil inscritos

O próximo sorteio mensal de R\$ 100 mil está previsto para 24 de março e o sorteio especial de R\$ 1 milhão, programado para acontecer dia 4 de julho.



Mais de 650 mil baianos já se cadastraram na **Nota Premiada Bahia**, campanha de cidadania fiscal promovida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda (Sefaz-BA), com o objetivo de incentivar a população a exigir a emissão da Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) nas compras realizadas no mercado varejista. Todos os cadastrados que solicitam as notas estão aptos a concorrer ao próximo sorteio mensal de R\$ 100 mil, previsto para 24 de março, e ainda ao sorteio especial de R\$ 1 milhão, programado para acontecer dia 4 de julho.

Além de concorrer todos os meses a 90 prêmios de R\$ 10 mil e um de R\$ 100 mil e a prêmios especiais de R\$ 1 milhão, os participantes apoiam o trabalho de 539 instituições filantrópicas ativas no programa Sua Nota é um Show de Solidariedade, com as quais compartilham suas notas. Ainda ajudam o fisco estadual no combate à sonegação. Para concorrer e fazer as doações, basta se cadastrar no [site](#) e solicitar a inclusão do CPF cadastrado a cada compra realizada em estabelecimentos emissores da NFC-e.

Além dos 91 prêmios sorteados mensalmente, já aconteceram três sorteios especiais de R\$ 1 milhão desde o início da Nota Premiada. Lançada em 2018, a campanha já premiou 2.407 pessoas, das quais 1.510 da capital, 896 do interior e uma de fora da Bahia. Os vencedores moram em 119 municípios baianos. Feira de Santana (120 ganhadores), Lauro de Freitas (82), Itabuna (75), Camaçari (67), Vitória da Conquista

(38), Ipiaú (36), Jequié (34), Teixeira de Freitas (33), Simões Filho (31) e Barreiras (24) são, até agora, as cidades do interior com maior número de premiados. Já as filantrópicas receberam repasses de R\$ 53,4 milhões desde o início da Nota Premiada Bahia.

Maria Bispo, ganhadora da campanha no mês de dezembro de 2020, disse que o prêmio veio em ótimo momento, pois estava desempregada havia dois anos e iria iniciar um tratamento de saúde. “Me inscrevi na campanha desde o começo e sempre coloquei o CPF na nota em todas as compras. Sempre tive uma esperança em meu coração de que poderia ganhar, e o prêmio veio em um momento muito importante realmente. Só tenho a agradecer”, explica.

Residente em um município do interior da Bahia, Maria Bispo aconselha que as pessoas participem da Nota Premiada. “Recomendo demais. É muito gratificante, pois além de concorrer aos prêmios podemos ajudar também as filantrópicas. Para mim não poderia ter vindo em ocasião melhor”, afirma.

Como funciona

Todas as compras realizadas pelos participantes da campanha e devidamente associadas ao CPF cadastrado são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

Os bilhetes vencedores são conhecidos com base nos sorteios da Loteria Federal. A quantidade de bilhetes eletrônicos a que o cidadão terá direito para concorrer aos prêmios dependerá do volume de compras realizadas.

São, no total, oito faixas de volumes de compras. Se a soma dos valores das notas associadas ao seu CPF for de até R\$ 100 no mês, o cidadão terá direito a dez bilhetes eletrônicos. Se a soma for de até R\$ 200, serão 15 bilhetes. Serão 20 bilhetes quando a soma dos valores das notas for de até R\$ 400; 25 bilhetes se o somatório for de até R\$ 800; 30 bilhetes, se for de até R\$ 1,2 mil; 35 se chegar a R\$ 1,6 mil e 40 se alcançar R\$ 2 mil.

Acima de R\$ 2 mil, como forma de equilibrar as chances dos cidadãos com maior ou menor volume de compras, o participante terá direito a 45 bilhetes, independentemente do valor.



Mais de 650 mil baianos já se cadastraram na Nota Premiada Bahia, campanha de cidadania fiscal promovida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda (Sefaz-BA), com o objetivo de incentivar a população a exigir a emissão da Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) nas compras realizadas no mercado varejista. Todos os cadastrados que solicitam as notas estão aptos a concorrer ao próximo sorteio mensal de R\$ 100 mil, previsto para 24 de março, e ainda ao sorteio especial de R\$ 1 milhão, programado para acontecer dia 4 de julho. Além de concorrer todos os meses a 90 prêmios de R\$ 10 mil e um de R\$ 100 mil e a prêmios especiais de R\$ 1 milhão, os participantes apoiam o trabalho de 539 instituições filantrópicas ativas no programa Sua Nota é um Show de Solidariedade, com as quais compartilham suas notas. Ainda ajudam o fisco estadual no combate à sonegação. Para concorrer e fazer as doações, basta se cadastrar no site e solicitar a inclusão do CPF cadastrado a cada compra realizada em estabelecimentos emissores da NFC-e. Além dos 91 prêmios sorteados mensalmente, já aconteceram três sorteios especiais de R\$ 1 milhão desde o início da Nota Premiada. Lançada em 2018, a campanha já premiou 2.407 pessoas, das quais 1.510 da capital, 896 do interior e uma de fora da Bahia. Os vencedores moram em 119 municípios baianos. Feira de Santana (120 ganhadores), Lauro de Freitas (82), Itabuna (75), Camaçari (67), Vitória da Conquista (38), Ipiáú (36), Jequié (34), Teixeira de Freitas (33), Simões Filho (31) e Barreiras (24) são, até agora, as cidades do interior com maior número de premiados. Já as filantrópicas receberam repasses de R\$ 53,4 milhões desde o início da Nota Premiada Bahia. Maria Bispo, ganhadora da campanha no mês de dezembro de 2020, disse que o prêmio veio em ótimo momento, pois estava desempregada havia dois anos e iria iniciar um tratamento de saúde. "Me inscrevi na campanha desde o começo e sempre coloquei o CPF na nota em todas as compras. Sempre tive uma esperança em meu coração de que poderia ganhar, e o prêmio veio em um momento muito importante realmente. Só tenho a agradecer", explica. Residente em um município do interior da Bahia, Maria Bispo aconselha que as pessoas participem da Nota Premiada. "Recomendo demais. É muito gratificante, pois além de concorrer aos prêmios podemos ajudar também as filantrópicas. Para mim não poderia ter vindo em ocasião melhor", afirma. Como funciona Todas as compras realizadas pelos participantes da campanha e devidamente associadas ao CPF cadastrado são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu "Minha Conta", escolher a opção "Bilhetes". A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e. Os bilhetes vencedores são conhecidos com base nos sorteios da Loteria Federal. A quantidade de bilhetes eletrônicos a que o cidadão terá direito para concorrer aos prêmios dependerá do volume de compras realizadas. São, no total, oito faixas de volumes de compras. Se a soma dos valores das notas associadas ao seu CPF for de até R\$ 100 no mês, o cidadão terá direito a dez bilhetes eletrônicos. Se a soma for de até R\$ 200, serão 15 bilhetes. Serão 20 bilhetes quando a soma dos valores das notas for de até R\$ 400; 25 bilhetes se o somatório for de até R\$ 800; 30 bilhetes, se for de até R\$ 1,2 mil; 35 se chegar a R\$ 1,6 mil e 40 se alcançar R\$ 2 mil. Acima de R\$ 2 mil, como forma de equilibrar as chances dos cidadãos com maior ou menor volume de compras, o participante terá direito a 45 bilhetes, independentemente do valor.

Mais*

Diesel já custa até R\$ 7,98 no interior da Bahia

Combustível vendido em Ilhéus tem o preço mais alto do país, de acordo com levantamento da ANP

Marcela Villar

REPORTAGEM
marcela.villar@redebahia.com.br

O estado da Bahia tem o óleo diesel mais caro do país. Em um posto da cidade de Ilhéus, no sul do estado, o litro do combustível custa até R\$ 7,98, bem acima da média do país (R\$ 4,599), segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizado entre os dias 13 e 19 de março. Ainda de acordo com a pesquisa, o produto no estado é vendido acima dos R\$ 7 em Eunápolis (R\$ 7,199), Guanambi (R\$ 7,198), Irecê (R\$ 7,195), Itabuna (R\$ 7,320), Juazeiro (R\$ 7,20), Paulo Afonso (R\$ 7,096), Salvador (R\$ 7,29) e Simões Filho (R\$ 7,11).

De acordo com o aplicativo Preço da Hora, do governo da Bahia, na capital baiana, o valor do diesel está ainda mais caro. Em um posto de Porto Seco de Pirajá, ontem, ele estava sendo comercializado a R\$ 7,97, porém era possível encontrar o produto a R\$ 6,79 em postos do Vale do Canela, Nazaré, Pituacu e Pernambuco.

O caminhoneiro e empresário Raimundo Cardoso, 51, já não sabe mais o que fazer para pagar pelo produto. Ele trabalha com frete de mercadorias e mudanças, além de prestar serviço à Cooperativa de Catadores Consciência Limpa (Co-olimpa). “O valor de nosso frete não aumentou, nosso salário não aumentou, o preço das peças de carro está muito mais alto e o do diesel também. A gente não consegue acompanhar”, diz Cardoso.

Para pagar mais barato na hora de abastecer, ele foge de Ilhéus e vai para Buerarema, uma cidade a cerca de 50 quilômetros dali, com pouco mais de 18 mil habitantes. “Vale mais a pena, porque, às vezes, é mais barato uns 20 centavos”, conta. Ele reclama do aumento dos custos que isso gerou nos seus trajetos.

“Quando a gente fazia uma viagem de Ilhéus para Salvador, que dá mil quilômetros para ir e voltar, a gente gastava, antigamente, R\$ 600 a R\$ 700. Agora, não é menos de R\$ 1.700. E o consumidor não quer pagar essa diferença, então nosso lucro reduziu à metade”, lamenta.

O diesel é um derivado de petróleo, então seu preço está diretamente ligado ao da commodity. Se o preço do petróleo sobe, o do diesel também aumenta. Isto já vinha ocorrendo nos últimos meses e se intensificou com guerra na Ucrânia. No início deste mês, o preço do petróleo Brent saltou para acima de US\$ 139 por barril. Ontem, o barril, que normalmente flutuava entre US\$ 50 e US\$ 70, variou entre US\$ 114 e US\$ 122.

Na Bahia, mais de 90% do mercado de combustível é atendido pela Refinaria Mata-ripe, administrada pela Acelen, que define seus preços a partir do custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e o frete. “Nos últimos 26 dias, com o agravamento da crise gerada pelo conflito, o preço internacional do barril de petróleo disparou, superando os US\$ 115 por barril, o que gerou impacto direto nos custos de produção”, diz a Acelen, em nota.

Segundo o secretário executivo do Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniências do Estado da Bahia (Sindicombustíveis Bahia), Marcelo Travassos, a Acelen vende o combustível por um valor mais elevado que o da Petrobras.

“A Petrobras passou dois meses sem reajustar seus preços, enquanto que a Acelen reajustou cinco vezes, com percentuais maiores. Além disso, a Acelen trabalha com pontos de entrega, que não tinha antigamente. Eles fornecem para Itabuna e Jequié abasteceram o sul e extremo-sul, com um custo maior que a de São Francisco

1 Preço dos combustíveis teve um forte aumento em todo o país por conta, principalmente, da alta do petróleo no mercado internacional
2 O caminhoneiro e empresário Raimundo Cardoso, 51, já não sabe mais o que fazer para pagar o diesel



O custo de uma viagem de Ilhéus para Salvador, antes, era de R\$ 600 a R\$ 700. Agora, não é menos de R\$ 1.700
Raimundo Cardoso
Caminhoneiro

do Conde (onde está a refinaria). Outro motivo é a Bahia ter um dos ICMS mais altos do Brasil”, explica.

A diferença entre as duas empresas é que a Petrobras sofre pressão política. Para se ter uma ideia, mesmo com a variação para cima do preço do petróleo, a estatal passou 57 dias sem fazer qualquer reajuste no preço dos combustíveis. No último dia 10 de março, a Petrobras anunciou de uma só

facada um aumento de quase 25% no preço do diesel. A Acelen, por sua vez, acompanhou a evolução dos preços do mercado internacional. “A pressão política tem sido um inibidor [para os aumentos da Petrobras]. No caso da Acelen, ela não está preocupada com a situação política do país, porque é uma empresa privada”, argumenta Travassos.

A Petrobras diz que evitou repassar os preços do mercado



ANA ALBUQUERQUE



ACERVO PESSOAL

as distribuidoras compraram combustíveis em outros estados. “Algumas grandes redes de postos de combustível compravam em Pernambuco e Espírito Santo, porque valia a pena. Era em torno de 20 centavos mais barato, ou mais”, diz o diretor financeiro do Sindicato das Distribuidoras de Combustíveis do Estado da Bahia (Sindicom-BA), Clécio Santana.

É bom sempre lembrar que o impacto do reajuste nas refinarias, porém, nem sempre repercute de forma imediata no custo do diesel nos postos. Como a legislação brasileira garante liberdade de preços, a mudança no preço final depende de repasses feitos por outros integrantes da cadeia de combustíveis. Até chegar ao consumidor são acrescidos tributos federais e estaduais, custos para aquisição e mistura obrigatória de etanol anidro, além das margens brutas das distribuidoras e dos postos.

ICMS

O congelamento do ICMS pelo governo da Bahia ajuda, mas o diesel deve continuar em altos patamares. “O governador Rui Costa congelou a base de cálculo do ICMS do dia 1º de novembro de 2021 até 31 de janeiro de 2022, prorrogado para 31 de março. Mas a Acelen só fez o congelamento quatro meses e 10 dias depois, só vindo cumprir o decreto agora. E, mesmo assim, continuamos com um dos ICMS mais caros

do Brasil”, afirma Travassos.

O economista da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), Guilherme Dietze, faz a ressalva de que o alto preço do combustível ocorre não só na Bahia, mas no mundo inteiro, por conta da pandemia da covid-19. Historicamente, o custo no Brasil já é superior, pela baixa capacidade de refinamento. “O Brasil é autossuficiente em petróleo, mas não tem capacidade para refinar, então quase metade da nossa produção tem que ser enviada para a Europa ou Estados Unidos, o que encarece o preço”, justifica.

Ele também “culpa” o ICMS. “A alíquota do ICMS é a mesma, mas, se o preço do produto está mais caro, fica mais caro o imposto para quem está na ponta”, detalha. Outro motivo foi a queda de quase 30% na safra de cana-de-açúcar, no ano passado, o que impediu o álcool de ser uma alternativa e fez a gasolina aumentar, uma vez que 27% da composição da gasolina é de etanol. A guerra entre Ucrânia e Rússia também faz elevar os preços nas bombas baianas. “O aumento no preço do óleo diesel tem um efeito muito mais danoso para a cadeia logística, porque o Brasil não tem aviões, navios ou trem, então é só através das rodovias. Os produtos na internet vão ficar mais caros, as frutas que vêm do interior e até o delivery de comida”, revela Guilherme Dietze.

Refinaria: reajustes seguem o mercado

A Acelen, empresa que comprou a antiga Landulpho Alves (Rlam), informou que os reajustes seguem o mercado, que consideram alguns variáveis como custo do petróleo, a cotação do dólar e o frete. De 1º de janeiro até ontem, a companhia tinha aplicado seis reajustes, sendo o maior de 23,4%, no dia 5 de março, e o menor, de -2,8%, no último sábado.

Para reduzir os valores, a Acelen acatou o congelamento do ICMS. Ela diz que demorou para atender o decreto estadual porque não houve uma resposta mais rápida da Secretaria da Fazenda (Sefaz) e que “não descumprir qualquer norma relativa à apuração do tributo”. A partir do dia 8 de março, a base utilizada para o cálculo imposto é a média ponderada de preços dos produtos comercializados no dia 1º de novembro de 2021.

Com isso, a empresa disse que houve uma redução na ordem de R\$ 0,38 a R\$ 0,4 para o diesel e de R\$ 0,58 na gasolina. A partir do dia 1º de abril, é possível que a base seja dos preços do diesel dos últimos 60 dias, mas isso depende de aprovação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Sobre os preços praticados pela Acelen, o diretor financeiro do Sindicato das Distribuidoras de Combustíveis do Estado da Bahia (Sindicom-BA), Clécio Santana, afirma que está, agora, R\$ 0,05 superior ao da Petrobras, mas que a tendência, nos próximos dias, é abaixar, graças ao congelamento do ICMS e à desoneração de impostos federais. Contudo, esse repasse para o consumidor pode demorar. “As distribuidoras já estão recebendo por valores menores, mas isso não se repassa, imediatamente, porque depende do mercado”, explica.

O Governo da Bahia foi procurado para se posicionar sobre o ICMS, mas não deu resposta até o fechamento desta edição.

Eunápolis tem a gasolina mais cara do país, diz ANP

No penúltimo levantamento da ANP, que considerou as datas de 6 a 12 de março, a Bahia também teve a gasolina mais cara do país. O preço de R\$ 8,77 foi registrado na cidade de Eunápolis. Ele é 31,2% mais elevado que a média do litro de gasolina do Brasil, que ficou em R\$ 6,683, naquela semana. Em Salvador, ela variava de R\$ 6,74 a R\$ 8, ontem, segundo uma pesquisa no aplicativo Preço da Hora.

A empresária Djéile Dann, 34, que mora em Eunápolis, tenta economizar de todo jeito. Ela trabalha com limpeza industrial e entrega de água, com caminhões pipa, e tem evitado rodar com os veículos. “A gente vem reduzindo as voltas com o carro, melhorando a logística, para reduzir o custo. Sempre fazendo um roteiro antes de sair”, conta Djéile.

Ela diz que bastava R\$ 300 para abastecer o carro, há um ano. Agora, precisa de R\$ 500, ou seja, um aumento de 67%. “Tive que aumentar o valor dos serviços, em torno de 12%. Mas o aumento para a gente acaba sendo muito mais, só que temos que segurar, para não perder cliente”, explica a empresária.

De acordo com a ANP, os preços dos combustíveis são livres no Brasil, por lei, desde 2002. “São fixados pelo mercado. Não há preços máximos, mínimos, tabelamento, nem necessidade de autorização da ANP, nem de nenhum órgão público para que os preços sejam reajustados ao consumidor”, esclarece.

●● A gente vem reduzindo as voltas com o carro, melhorando a logística, para reduzir os nossos custos
Djéile Dann
Empresária

internacional e, por isso, eles “permaneceram estáveis por 152 dias para o GLP, e 57 dias para a gasolina e o diesel”. Ainda assim, “os valores aplicados naquele momento [10/3], apesar de relevantes, refletiam somente parte da elevação dos patamares internacionais”, ou seja, ela não reajustou os produtos integralmente.

Nesse período em que a Petrobras ficou sem reajustar,

| | |
|--------------------------|------------------|
| Veículo: Bahia Econômica | Online |
| Data: 24/03/2022 | Coluna: Economia |



EUNÁPOLIS REGISTROU GASOLINA MAIS CARA DO PAÍS



24 Março, 2022

No penúltimo levantamento da ANP, que considerou as datas de 6 a 12 de março, a Bahia também teve a gasolina mais cara do país, além do diesel. O preço de R\$ 8,770 foi registrado na cidade de Eunápolis, no Sul da Bahia. Ele é 31,2% mais elevado que a média do litro de gasolina do Brasil, que ficou em R\$ 6,683, naquela semana. Em Salvador, ela variava de R\$ 6,74 a R\$ 8, nesta quarta, segundo uma pesquisa no [aplicativo Preço da Hora](#).

A empresária Djeile Dann, 34, que mora em Eunápolis, tenta economizar de todo jeito. Ela trabalha com limpeza industrial e entrega de água, com caminhões pipa, e tem evitado rodar com os veículos. “A gente vem reduzindo as voltas com o carro, melhorando a logística, para reduzir o custo. Sempre fazendo um roteiro antes de sair”, conta Djeile.

Ela diz que bastava R\$ 300 para abastecer o carro, há um ano. Agora, precisa de R\$ 500, ou seja, um aumento 67%. “Tive que aumentar o valor dos serviços, em torno de 12%. Mas o aumento para a gente acaba sendo muito mais, só que temos que segurar, para não perder cliente. Então, termina que não sobra dinheiro para a feira do final do mês”, explica a empresária.

De acordo com a ANP, os preços dos combustíveis são livres no Brasil, por lei, desde 2002. “São fixados pelo mercado. Não há preços máximos, mínimos, tabelamento, nem necessidade de autorização da ANP, nem de nenhum órgão público para que os preços sejam reajustados ao consumidor”, esclarece.

A ANP ainda enfatiza que não fiscaliza ou participa da formação dos preços. “Os reajustes são feitos pelos agentes que atuam no mercado, como as refinarias (em sua maioria, da Petrobras), distribuidoras e postos de combustíveis”, afirma. Dessa forma, ela reitera que o levantamento semanal serve para acompanhar os preços e dar transparência aos valores praticados no mercado.

LEGISLATIVO Oposição pediu vista do segundo texto, onde constam as maiores mudanças para adequação da estatal ao marco do saneamento

Governo aprova o primeiro projeto sobre Embasa na Alba

RODRIGO AGUIAR

Mesmo com a ausência de deputados do PP, que rompeu com o PT na última semana, e uma dificuldade para contabilizar os votos dos parlamentares que participavam de forma remota, o governo conseguiu aprovar ontem na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), o primeiro projeto relativo às mudanças na Embasa.

Foram 33 votos favoráveis, um a mais do que os necessários para aprovar a matéria. Foi aprovado o projeto de lei complementar que constava na pauta - o texto modifica a lei de 2019 que instituiu as microrregiões de saneamento básico.

A bancada de oposição, no entanto, pediu vista do segundo texto: o projeto de lei que altera a Lei nº 2.929, de 1971, que criou a Embasa. A matéria adequa a estatal baiana ao novo marco legal do saneamento básico, que amplia a participação do setor privado nos serviços.

Enviado pelo Executivo à Assembleia em novembro do ano passado, o projeto de lei que possibilita a abertura da Embasa ao capital privado enfrentou inicialmente resistência na base do governo, inclusive expressada por deputados do PT.

Votaram contra o projeto aprovado nesta quarta a oposição e o deputado Hilton Coelho (Psol), que apontou o caráter "complementar" do texto em relação à proposta governamental.



Luciano Carcará / Ag. A TARDE

Sede da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), no CAB, na capital baiana

"Ambos [os projetos] fazem parte de um plano de privatização da nossa Embasa", afirmou Hilton.

Mudanças

O projeto de lei, ainda não votado, autoriza a Embasa a "coligar-se e associar-se, por qualquer forma, com outras pessoas jurídicas de direito público ou privado, inclusive participar e formar consórcio", além de poder constituir ou integrar Sociedade de Propósito Específico (SPE), de capital aberto ou fechado, majoritária ou minoritariamente, para parti-

cipar de licitações.

Conforme o texto, a Embasa também poderá "subconceder parte de suas atividades a terceiros com anuência prévia dos entes concedentes envolvidos na concessão".

"A Sociedade de Propósito Específico - SPE a qual a Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A - EMBASA venha integrar, minoritária ou majoritariamente, para prestação dos serviços de saneamento básico poderá adotar tarifas ou preços públicos diversos aos praticados pela referida sociedade

e autorizados pela Agência Reguladora, considerando os custos diretos e indiretos, bem como os investimentos futuros exigidos pelo ente concedente", diz trecho da matéria.

Ao comentar o envio do projeto à Assembleia, o Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente (Sindae) afirmou que a iniciativa do governo "escancara o caminho para privatização da água em toda a Bahia e que trará danos irreversíveis para as populações pobres e à universalização do saneamento no estado".

DENÚNCIA

Lauro de Freitas deixa de pagar sistema usado em tablets

DA REDAÇÃO

Os alunos da rede municipal de ensino de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, têm enfrentado problemas nos últimos dias em relação aos tablets que foram entregues pela gestão. O objetivo dos equipamentos, que segundo relatos não estão funcionando, seria auxiliar os estudos, bem como acompanhar atividades escolares.

De acordo com o Portal Burburinho News, a denúncia aponta que uma mensagem estaria aparecendo na tela do dispositivo de professores de que a licença para uso do sistema não teria "sido paga". Sendo assim, o "acesso a plataforma vai ser, em breve, indisponibilizado para o domínio LauroDe-Freitas."

Mensagem

Ainda de acordo com a denúncia, a mensagem aparece toda vez em que o sistema precisa ser acessado, o que atrapalha o desenvolvimento das atividades escolares.

Em nota enviada ao Portal A TARDE, a Secretaria Municipal de Educação de Lauro de Freitas informou que não existem pendências relativas ao contrato com a empresa Conceito, e que os resultados da licitação para aquisição do sistema integrado estão disponíveis em documentos públicos.

PRÉ-CAMPANHA

Jerônimo intensifica ritmo de viagens com Rui Costa

RODRIGO AGUIAR

Já em ritmo de campanha, o secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues, pré-candidato do PT ao governo, completou uma semana ininterrupta de viagens pelo estado, ao lado do governador Rui Costa. A sequência foi iniciada em Tapiramutá, na semana passada.

De lá para cá, o pré-candidato esteve sempre nas agendas de Rui, passando por Salvador, Vitória da Conquista, Gongogi, Jitaúna, Jequié, Gandu e Milagres.

"Quero dizer do prazer de estar aqui acompanhando o governador Rui Costa em mais uma agenda. Foi a semana inteira acompanhando ele por Jequié, Gongogi, Vitória da Conquista, Jitaúna e hoje aqui em Milagres, para mais um dia de anúncios, de compromisso. O compromisso com o trabalho, com cuidar de gente. Dia a dia o governador se dedica a isso. Cuidando das pessoas da Bahia, diferentemente do governo federal, que não tem essa preocupação", discursou Jerônimo ontem em Milagres.

Além das críticas ao governo Bolsonaro, o pré-candidato defendeu o retorno de Lula à Presidência e disse ser da mesma "escola" do ex-presidente. "Tenho um prazer enorme de ser da mesma escola de Lula, Wagner, Otto, Ângelo Coronel e desse governador que fica na história", afirmou.

EXCEPCIONALMENTE HOJE NÃO PUBLICAMOS A COLUNA DE LEVI VASCONCELOS

A TARDE
Memória

Fazendo o resgate dos acontecimentos da história da Bahia e do Brasil, através do olhar de **A TARDE** ao longo dos seus **109 anos**, com a assinatura da Jornalista e Doutora em Antropologia, Cleidiana Ramos.

Todo sábado no Jornal **A TARDE**
Acompanhe, também, no Portal **A TARDE** - www.atarde.com.br

PORTAL **A TARDE** **Jornal A TARDE**
GRUPO **A TARDE** COMUNICAÇÃO

ALTA Volume é resultado das exportações do setor, que tiveram alta de 64,5% no mês de fevereiro

Comércio exterior do agronegócio tem saldo de US\$ 9,3 bilhões

CRISTINA ÍNDIO DO BRASIL
Agência Brasil, Rio de Janeiro

O comércio exterior do agronegócio brasileiro registrou saldo positivo de US\$ 9,3 bilhões na balança comercial em fevereiro deste ano. O volume é resultado das exportações do setor, que tiveram alta de 64,5% em fevereiro em relação ao mesmo mês de 2021 e atingiram US\$ 10,5 bilhões. Houve contribuição também das importações, que atingiram US\$ 1,2 bilhão, um avanço de 2,0% ante igual mês do ano anterior.

Já na balança comercial com produtos de todos os setores, os resultados indicam superávit de US\$ 4,0 milhões. Os dados foram divulgados ontem, no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A forte elevação dos preços internacionais das principais commodities [mercadorias] da pauta exportadora brasileira, em parte, explica a alta do valor das exportações de fevereiro, segundo o Ipea.

“Os preços internacionais da soja e do milho estão próximos das máximas históricas. Como resultado, em fevereiro o valor mensal das exportações ficou acima do registrado em qualquer mês



Preços da soja e do milho estão próximos das máximas

Ascom Aiba / Divulgação/ 12.10.2018

Destaque na alta de 2,0% nas importações em fevereiro foi o trigo

de 2019 e 2020”, acrescentou o instituto.

Demanda

Os altos valores das exportações da carne bovina em 2022 devem se manter com a alta dos preços internacionais desse produto e com a demanda aquecida. Em sentido diferente, a exportação

de carne suína sofreu impacto da queda nos preços internacionais, causada pela redução das importações da China, país em que este rebanho tem apresentado recomposição.

Em fevereiro, houve recuo de 48% nos envios de carne suína brasileira para a China na comparação com feverei-

ro de 2021. “A queda foi parcialmente compensada pelos demais destinos, todavia, fechou com volume exportado 12,7% inferior ao de fevereiro passado”, explicou o Ipea.

Depois de recuos mensais contínuos entre julho de 2021 e janeiro de 2022, o café teve crescimento nas quantidades exportadas. Foram justamente as exportações que ajudaram a conter o viés de valorização dos preços que durava desde o fim do ano passado. Esse cenário sofreu impacto com o começo da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Dez dos quinze produtos acompanhados pelo grupo de conjuntura também apresentaram alta na quantidade exportada, além de elevação no valor da maior parte das commodities exportadas.

O complexo da soja e da carne bovina foi a principal contribuição para o desempenho de fevereiro com as maiores variações em relação a fevereiro de 2021: soja em grãos (137,0%), farelo de soja (52,8%), óleo de soja (30,0%) e carne bovina (42,0%). No entanto, a esperada queda de produção para a safra atual estimada pelo IBGE e pela Conab deve prejudicar as exportações do produto em 2022.

CNC

Intenção de consumo aumenta pelo terceiro mês

VITOR ABDALA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu 1,8% na passagem de fevereiro para março deste ano. É a terceira alta consecutiva do indicador medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgado ontem. Com o resultado, a ICF chegou a 78,1 pontos.

A alta de fevereiro para março foi puxada por seis dos sete componentes da ICF. As maiores taxas de crescimentos foram observadas nas avaliações sobre a renda atual (3,2%), perspectiva profissional (2,8%) e emprego atual (2,6%).

Tiveram altas o nível de consumo atual (1,7%), o acesso ao crédito (1%) e o momento para a compra de bens duráveis (0,8%). O único componente em queda foi a perspectiva de consumo (-1,2%). Na comparação com março de 2021, a intenção de consumo cresceu 5,9%, devido às altas em cinco componentes, com destaque para emprego atual (13,4%) e perspectiva de consumo (16%). Tiveram crescimento o nível de consumo atual (10,8%), a renda atual (9,7%) e a perspectiva profissional (3,1%). Tiveram queda os segmentos: bens duráveis (-9,9%) e acesso ao crédito (-5,2%).

Fique bem informado!

Receba notícias do **A TARDE** direto no seu **WhatsApp**

Queremos estar próximos, ampliando nossa relação em tempos de pandemia



71 98109-3965 

Aponte o seu smartphone para o QR CODE



Envie a solicitação
Salve nosso número na sua agenda
Depois de salvo nos envie um "salvei"



SAIU NO GRUPO A TARDE, É VERDADE!

Portal
A TARDE
com.br

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

Armando Avena



ANÁLISE ECONÔMICA,
FATOS E NEGÓCIOS

atarde.com.br/columnista/armandoavena
armandoavena@grupoatarde.com.br

O que vai acontecer com o dólar

Indagam-me sobre a queda da cotação do dólar e as perspectivas para os próximos meses. Antes de mais nada, vale lembrar que o dólar é uma mercadoria sujeita à lei da oferta e da procura, embora o governo possa influenciar o mercado comprando ou vendendo a moeda estrangeira. Esta semana a cotação do dólar caiu abaixo de R\$ 5,00 pela primeira vez desde o fim de junho de 2020 e isso aconteceu porque têm dólar sobrando no mercado. Dois motivos explicam a enxurrada de dólares: a disparada dos preços das commodities e a alta da taxa de juros.

A guerra na Ucrânia fez com que 70% das exportações brasileiras ficassem mais caras, além disso, reduziu a oferta de produtos que o Brasil vende no mercado internacional. Os preços de commodities, como milho, petróleo, minério de

ferro e outras, dispararam desde o início da guerra e muitos países que compravam commodities na Rússia e Ucrânia passaram a buscar outros fornecedores, inclusive o Brasil. Ou seja, há mais procura pelos produtos brasileiros e eles estão mais caros, o que faz o fluxo de dólares em direção ao país aumentar.

Por outro lado, a taxa de juros básicos, a Selic, que em março do ano passado estava em 2% ao ano, pulou para 11,75% e isso atraiu mais

Em 2022, a desvalorização do real é a maior entre 30 países pesquisados

dólares, pois a diferença entre os juros internos e externos faz com que os investidores, que teriam investido em suas aplicações entre 0,25% e 0,5% nos EUA e em outros países, venham para o Brasil e ganhem vinte vezes mais aplicando aqui. E ainda há o chamado carry trade, ou seja, o aplicador toma dinheiro emprestado em seu país, a taxas de 1% ao ano, e aplica aqui ganhando 12% ao ano.

Em 2022, a desvalorização da moeda norte-americana já é de cerca de 12%, e a valorização do real é a maior entre 30 países pesquisados. Até aí é fácil, mas vem a pergunta: o dólar vai continuar se depreciando? No curtíssimo prazo, dois meses ou menos, pode ser que sim, afinal, a taxa de juros vai seguir aumentando, e o próprio Banco Central já anunciou uma nova elevação de 1%. Os preços das commo-

dities vão continuar elevados, pois a guerra deve demorar e mesmo após o seu fim ainda levará algum tempo para a normalização do mercado e para reduzir a inflação mundial, que, focada nas commodities, beneficia os produtos brasileiros.

Para completar, o dinheiro estrangeiro voltou à bolsa de valores, pois as ações das empresas brasileiras estão baratas. Mas atenção, essas são previsões de curtíssimo prazo e mesmo assim nada é garantido em relação ao dólar. No caso do Brasil, as eleições e os desarranjos fiscais do governo podem fazer a cotação voltar a crescer. E, no mundo, a elevação mais acelerada dos juros americanos, uma desaceleração da economia chinesa ou o aumento da tensão entre Rússia, Europa e EUA, tudo isso e muito mais, pode fazer a cotação do dólar subir novamente.

A Bahia entre os 100 maiores

A Bahia tem três municípios entre os 10 maiores PIBs do país: Salvador, em 7º lugar, Camaçari e Feira de Santana. E esses municípios são também os três maiores PIBs do setor de serviços, com Salvador ocupando a 10ª posição e a segunda no Nordeste. Quando o assunto é agropecuária, a Bahia tem oito municípios entre os 100 maiores PIBs do país,

com destaque para São Sidério, que ocupa o 1º lugar seguido de Formosa do Rio Preto, Barreiras, Luís Eduard e outros da região Oeste. Na indústria, a Bahia tem três municípios entre os 100 maiores: Camaçari (que era o 12º e hoje é o 16º), Salvador e São Francisco do Conde, por causa da Refinaria. São informações do IBGE e referem-se a 2019.

Cronograma da ponte

O cronograma para a construção da Ponte Salvador-Itaparica está definido. Já foram concluídos a batimetria, a geofísica e estudos ambientais, sociais e culturais. A próxima etapa será a dragagem do Porto de Salvador e a sondagem da Baía de Todos os Santos, previstos para ter início no segundo semestre deste ano. Concluído esse passo, a concessio-

nária vai em busca da emissão da licença ambiental de instalação e a aprovação de todos os órgãos envolvidos, para então instalar o canteiro de obras. Serão três canteiros: em Salvador, Vera Cruz e no Estaleiro São Roque, em Maragogipe, onde serão fabricados os pré-moldados. Os municípios já têm conhecimento do projeto e das desapropriações.

IRPF Cerca de 212 mil contribuintes receberão R\$ 210 milhões do Fisco

Receita abre consulta a lote residual de restituição

WELLTON MÁXIMO
Agência Brasil, Brasília

Cerca de 212 mil contribuintes que haviam caído na malha fina e acertaram as contas com o Fisco receberão R\$ 210 milhões na próxima semana. A Receita Federal abre hoje consulta ao lote residual do Imposto de Renda Pessoa Física de março.

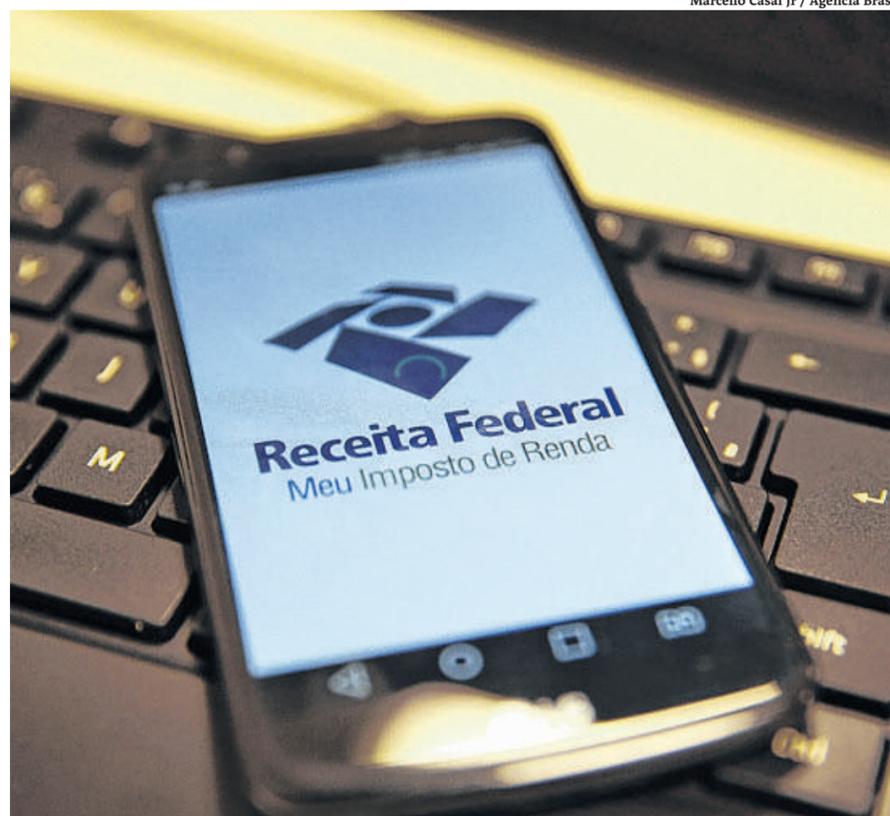
A consulta pode ser feita a partir das 10h, na página da Receita Federal na internet. Basta o contribuinte clicar em "Meu Imposto de Renda" e, em seguida, no botão "Consultar a Restituição". Também é possível fazer a consulta no aplicativo da Receita Federal para tablets e smartphones.

O pagamento será feito em 31 de março, na conta informada na declaração do

Pagamento será feito em 31 de março, na conta informada na declaração do IR

Imposto de Renda. Ao todo, 212.711 contribuintes que declararam em anos anteriores foram contemplados. Desse total, 2.790 têm mais de 80 anos, 21.540 têm entre 60 e 79 anos, 2.199 têm alguma deficiência física ou mental ou doença grave e 7.542 têm o magistério como principal fonte de renda.

Caso o contribuinte não esteja na lista, deverá entrar



A consulta pode ser feita a partir das 10h, na página da Receita na internet

no Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC) e tirar o extrato da declaração. Se verificar uma pendência, pode enviar uma declaração retificadora e esperar os próximos lotes da malha fina.

Se, por algum motivo, a restituição não for depositada na conta informada na declaração, como no caso de conta desativada, os valores ficarão

disponíveis para resgate por até um ano no Banco do Brasil. Nesse caso, o cidadão poderá agendar o crédito em qualquer conta bancária em seu nome, por meio do Portal BB ou ligando para a Central de Relacionamento do banco, nos telefones 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para defici-

cientes auditivos).

Caso o contribuinte não resgate o valor de sua restituição depois de um ano, deverá requerer o valor no Portal e-CAC. Ao entrar na página, o cidadão deve acessar o menu "Declarações e Demonstrativos", clicar em "Meu Imposto de Renda" e, em seguida, no campo "Solicitar restituição não resgatada na rede bancária".

CNI

Confiança da indústria cai em 22 dos 29 segmentos

LUCIANO NASCIMENTOR
Agência Brasil, Brasília

A confiança da indústria caiu em 22 dos 29 setores em março, informou ontem a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A queda no Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), na comparação com o mês de fevereiro, teve como motivo principal a piora na percepção do empresariado do momento atual da economia e do setor industrial. Apesar da queda, o índice de todos os setores permaneceu acima da marca 50 pontos que separa a confiança da falta de confiança.

O maior recuo da confiança ocorreu na indústria de transformação, no segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. O Icei do setor passou de 58,7 pontos em fevereiro para 53,3 pontos em março. Outras reduções de confiança foram registradas, entre fevereiro e março, nos setores automotivo (59,8 pontos para 55,8), metalurgia (57,5 pontos para 53,8), biocombustíveis (59,3 pontos para 55,9 pontos) e produtos de metal (59,9 pontos para 56,5 pontos).

COTAÇÃO

Dólar cai para R\$ 4,84 e fecha no menor valor desde 2020

WELLTON MÁXIMO
Agência Brasil, Brasília

A disparada no preço das commodities (bens primários com cotação internacional) e os altos juros no Brasil continuam a empurrar para baixo o dólar. Em mais um dia de forte queda, a moeda norte-americana fechou no menor valor desde março de 2020. A bolsa de valores resistiu às pressões externas e fechou em leve alta.

O dólar comercial encerrou esta noite vendido a R\$ 4,844, com recuo de R\$ 0,071 (-1,84%). A cotação abriu próxima da estabilidade, mas

despencou após a abertura do mercado norte-americano, até fechar próxima da mínima do dia.

Esta foi a sexta queda seguida da moeda norte-americana, que está no valor mais baixo desde 13 de março de 2020, quando tinha sido vendida a R\$ 4,81. Com o desempenho de hoje, a moeda norte-americana acumula queda de 6,04% em março e de 13,12% neste ano.

No mercado de ações, o dia foi mais instável. O índice Ibovespa, da B3, chegou a subir quase 1% por volta das 12h, mas desacelerou, in-

fluenciado pelo mercado externo, e fechou aos 117.457 pontos, com alta de 0,16%. Apesar de as bolsas norte-americanas terem caído, ações de petrolíferas e de varejistas seguraram o indicador brasileiro. Fatores contribuíram para manter a entrada de capitais externos no Brasil. O primeiro foram os juros altos no Brasil. Hoje em 11,75% ao ano, a taxa Selic (juros básicos da economia) está no maior nível desde abril de 2017 e deve subir mais 1 ponto na próxima reunião, em maio. As taxas altas mantêm o interesse dos investidores.

PESQUISA

Inadimplência sobe e atinge 31,3% das famílias de Salvador

DA REDAÇÃO

Em março, a PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Fecomércio-BA, mostrou que 31,3% das famílias de Salvador possuem contas em atraso, maior percentual desde outubro do ano passado. Em termos absolutos, são 291,8 mil famílias que não pagaram a dívida até a data do vencimento, um aumento de 63 mil em relação a igual período do ano passado.

Outro dado que preocupa é a taxa de famílias que já dizem que não conseguirão

pagar a dívida em atraso, de 10,9%, o nível mais alto desde dezembro de 2020. "São pouco mais de 100 mil famílias na capital baiana que estão nessa situação mais delicada", salienta o consultor econômico da Fecomércio-BA, Guilherme Dietze.

E o endividamento, por sua vez, subiu também pelo segundo mês seguido. Em março, a taxa foi de 69% ante os 68% de fevereiro. Há um ano, o percentual era de 60,2%. Atualmente, são 644 mil famílias com algum tipo de dívida, 84,4 mil a mais do que março de 2021.

"E não há dúvida de que a

inflação é a grande vilã do orçamento das famílias. O IPCA, inflação oficial, na RMS, sobe 11,33% no acumulado dos últimos 12 meses até fevereiro, taxa mais alta que a do Brasil (10,54%) e de capitais do Nordeste, como Recife (10,53%) e Fortaleza (10,25%)", destaca o economista da Federação.

Desde o ano passado, a Fecomércio-BA vem alertando sobre o cenário que se concretizou, do descontrole da dívida. "Isso porque as famílias foram contraindo crédito, para manutenção do consumo diante da inflação elevada", pontua.

Satélite



Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR



jairo.junior@redebahia.com.br



@satelite

Netinho adolescente passando na sua timeline para lembrar você, que completará 16 anos até o dia 2 de outubro, de tirar o título de eleitor

ACM Neto

Ex-prefeito e candidato do União Brasil a governador, ao postar em seu perfil no Twitter uma foto com a imagem de quando conquistou o direito de votar pela primeira vez

Rua dos Bobos, número zero

Mais de dois anos após gastar R\$ 60 milhões na compra do terreno escolhido para abrigar a nova rodoviária de Salvador, projeto vendido como parte do pacote de obras "Tamanho G" do estado, o governo Rui Costa (PT) não ergueu uma só parede na área situada em Aguas Claras e nem apresentou qualquer sinal concreto de quando começará a construção. A longa pausa e o silêncio contrastam com o empenho dispensado pelo Executivo para acelerar o pagamento aos donos do terreno, cujo valor foi repassado de forma antecipada em 2019, sem que a prefeitura tivesse cancelado o acordo que lhe garantia a posse sobre parte da propriedade, processo concluído em 7 de janeiro de 2020.

REAL, SÓ A CONTA

O pedido de alvará para construir o terminal só foi protocolado na Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo da capital em 31 de agosto do mesmo ano e concedido três meses depois, em meio à promessa de Rui de iniciar a construção ainda em 2020. De lá para cá, virou obra "Tipo P", de papel, mas bancada pelo bolso do contribuinte.

Causa e efeito

A pesquisa sobre a sucessão estadual encomendada pelo Banco Genial ao instituto Quaest, divulgada ontem, quantifica o tamanho do estrago causado ao PT pelo terremoto na chapa majoritária da base aliada. De acordo com o levantamento, o ex-prefeito ACM Neto (União Brasil) venceria fácil a disputa pelo governo no primeiro turno, com 66% ou 69%, a depender do cenário. Antes da crise que colocou o PP no palanque da oposição, efeito de uma manobra apelidada de "Operação Tabajara" por políticos dos dois polos de poder, todas as pesquisas apontavam Neto, em média, com 55% das intenções de voto. Diante da lambança petista, em poucos dias ganhou ao menos dez pontos percentuais sem fazer força.

Aviso prévio

Um dos mais antigos e próximos companheiros do ex-presidente Lula na Bahia recebeu com apreensão o recente recado enviado pelo petista aos cardeais do partido. Em tom de ultimato, confidenciou, Lula disse que, caso líderes do PT continuem tentando sabotar costuras consideradas por ele cruciais para vencer a corrida presidencial, vai simplesmente retirar o nome do páreo, e a turma que se vire para recuperar o prejuízo.

Sinal é claro

O alerta serve para quem acha que mudanças no clima não passam de alarmismo de ambientalista: projeção feita por técnicos da Defesa Civil de Salvador (Codesa) indica alta probabilidade de temporais com intensidade acima do normal para abril, maio e junho, período historicamente chuvoso na cidade. Embora se tratem de estimativas, o cenário leva em conta a presença de La Niña durante o Outono do Hemisfério Sul.

Filho do suor

Gigante da rede privada de saúde, o Mater Dei marcou para 1º de maio a inauguração do hospital erguido pelo grupo no Rio Vermelho. A escolha do Dia do Trabalho para abrir sua primeira unidade na capital tem como objetivo homenagear o esforço da equipe de profissionais para concluir o megaempreendimento no prazo e padrão idealizados.

MINISTÉRIO DO TURISMO E INSTITUTO CULTURAL VALE APRESENTAM

companhia de dança

DEBORAH COLKER

09-10 ABRIL

TEATRO CASTRO ALVES

ASSINANTE CLUBE CORREIO 40% DE DESCONTO.

www.sympla.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAQUÉ (BA)

AVISO DE LICITAÇÃO (SRP) (PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2022) (UASG 863891) - Objeto: Registro de Preços Visando: Eventual Contratação de Empresa para Aquisição de Material de Expediente (Itens Remanescentes), no Intuito de Atender a Demanda das Secretarias deste Município. Edital na sede da Prefeitura Municipal de Sapeaçu, no site, através do e-mail do Setor de Licitações: licitacao.sapeacu@gmail.com, ou site: https://www.gov.br/brcomprasedital. Cadastro das Propostas e Documentos de Habilitação: 23/03/2022, às 08h no site: www.gov.br/brcompras. Sessão: 05/04/2022. Horário: 09h00min. Wellington Santos da Silva - Pregoeiro Oficial

CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA DA 2.ª REGIÃO

EDITAL DE AVISO DE ELEIÇÃO

Convocação para registro de chapa eleitoral da eleição para funções de conselheiros regionais titulares e suplentes do Conselho Regional de Biomedicina da 2.ª Região - Outubro/2022/2026

O Presidente do CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA DA 2.ª REGIÃO, no uso de suas atribuições legais e regulamentares que lhe confere a Lei nº 6.864/79, modificada pela Lei nº 7.017/82, ambas regulamentadas pelo Decreto nº 88.439/83, torna público que será realizado eleições para Conselheiros Regionais Titulares e Suplentes do Conselho Regional de Biomedicina da 2.ª Região (CRBM2) e Estados jurisdicionais: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão, que deverão compor o pleito do CRBM-2 para o quadriênio que terá início em 07/10/2022 e término em 06/10/2026. A eleição se dará em conformidade com os termos do artigo 20 do Decreto nº 88.439, de 28 de junho de 1983, bem como de acordo com a redação estabelecida na Resolução nº 119, de 31 de março de 2018, publicada no D.O.U. seção 1, página 70, em 08/05/2018 e demais modificações, Resolução nº 237, de 05 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. seção 1, página 82, em 03/01/2014 e, Instrução Normativa nº 02, de 08 de outubro de 2015. Por conseguinte, faz saber que serão recebidas as inscrições de registros de chapa para Conselheiros Titulares e Suplentes, no período de 25 de março a 08 de abril de 2022. As inscrições de registro de chapas obedecerão à legislação e regulamentos que normam o processo eleitoral e serão realizadas, mediante protocolo, exclusivamente na sede do Conselho Regional de Biomedicina da 2.ª Região, na Rua Gonçalves Pires, nº 1075, bairro de Sotocada, Recife-PE, CEP: 50.050-070, telefone: (81) 3222-3200, no horário das 09:00 às 17:00 horas. O Conselho Regional de Biomedicina da 2.ª Região, emitiu a seguinte Resolução Regional, via e-mail e por GEDEX, encaminhando copia deste edital. As inscrições serão realizadas logo após o encerramento das votações na sede do Conselho Regional de Biomedicina da 2.ª Região. Todo profissional que atenda à legislação específica poderá concorrer ao pleito eleitoral 2022/2026. Nos termos do Regulamento Eleitoral Padrão (REP), o voto é obrigatório a todos os profissionais biomedicinos inscritos no Conselho Regional de Biomedicina da 2.ª Região, sendo, no entanto, facultado exercer o referido direito na sede do CRBM-2 ou por correspondência. A Comissão Eleitoral encarregará-se do processo eleitoral, bem como atenderá a todos os interessados de acordo com a legislação pertinente, cumprindo o REP e demais modificações, além das condições para o exercício do direito a voto e de ser votado, podendo ainda balizar normas complementares quando necessário ao cumprimento do direito a voto. Recife, PE, 24 de março de 2022.

DJAIR DE LIMA FERREIRA JUNIOR
Presidente do CRBM-2

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO SEBRAE BAHIA LTDA

CNPJ nº. 05.858.367/0001-10 - NIRE nº. 294.000.3049-1

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA - AGE/O

(FORMA DE REALIZAÇÃO - DIGITAL)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Sebrae Bahia Ltda, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 24, § 2º, do Estatuto Social, convoca os associados, que nesta data totalizam 124 (cento e vinte e quatro), em condições de votar, para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA**, a realizar-se, por meio de ambiente digital, conforme indicações abaixo, no dia **06 de abril de 2022**, às 13h30min (treze horas e trinta minutos), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; às 14h30min (quatorze horas e trinta minutos), em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos associados; ou às 15h30min (quinze horas e trinta minutos), em terceira e última convocação, com a presença mínima de 10 (dez) associados, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:

1. Ampla reforma do Estatuto Social.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:

1. Prestação de contas do exercício de 2021, compreendendo: o Relatório da Gestão, Balanço Geral, Demonstrativo da Conta de Sobras e Parecer do Conselho Fiscal;
2. Destinação das sobras apuradas do exercício;
3. Aprovação do Regulamento do FATES;
4. Aprovação do Regulamento de Auditoria Interna, nos termos do art. 15 da Resolução 4.879/20 do BACEN.

INFORMAÇÕES REFERENTES AO ACESSO ÀS ASSEMBLEIAS DE MODO DIGITAL:

1. Os associados podem participar em modo digital da Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária acessando por meio das ferramentas Microsoft Teams e Curia, cujas informações detalhadas serão enviadas para o e-mail corporativo dos associados;
2. O ambiente digital da AGE/O poderá ser acessado via internet, por computador ou smartphone;
3. A documentação relacionada ao primeiro item da Ordem do Dia da AGE/O acima descrita, será enviada para o e-mail corporativo dos associados.

Salvador, 24 de março de 2022.

ALBERTO BISPO DO NASCIMENTO
Presidente

BAHIA

Salvador aplica 1ª, 2ª e 3ª doses para não residentes

LIBEROU GERAL. A vacinação contra a covid-19 continua hoje, em Salvador, com a estratégia 'Liberou Geral' para aplicação da 1ª e 2ª doses em pessoas com 12 anos ou mais, além da 3ª dose para indivíduos com 18 anos ou mais, independentemente de ser residente em Salvador. O único requisito é ter o Cartão SUS vinculado a algum município baiano. O interessado deve apresentar original e cópia do cartão de vacina, carteira nacional de vacinação digital (Conecte SUS) atualizado, documento de identificação com foto e comprovante de residência da cidade baiana onde reside.

Os grupos não incluídos nessa estratégia devem morar em Salvador e ter o nome na lista do site da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), disponível em www.saude.salvador.ba.gov.br. Hoje segue também a vacinação nas escolas da capital para alunos de 5 a 11 anos, com nome na lista da SMS.

CONFIRA POSTOS EM CORREIO24HORAS

Nova pesquisa aponta vitória de Neto no 1º turno com 66%

DISPUTA PARA GOVERNADOR Se as eleições para governador da Bahia fossem realizadas hoje, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) venceria o pleito no primeiro turno. De acordo com pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Quaest, em parceria com a Genial Investimentos, Neto tem 66% das intenções de voto no estado.

Todos os outros candidatos empatam tecnicamente no segundo lugar. A margem de erro da pesquisa é de 2,9 pontos.

O levantamento aponta também que o ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), tem 5%; o secretário estadual da Educação, Jerônimo Rodrigues (PT), tem 4%; e o investigador da Polícia Civil Kleber Rosa (PSOL) tem 2%.

O instituto ouviu 1.140 moradores da Ba-



DIVULGAÇÃO

hia, entre os dias 16 e 19 deste mês, em entrevistas realizadas pessoalmente. O nível de confiança é de 95%.

A pesquisa foi contratada pelo Banco Genial e registrada na Justiça Eleitoral sob o número BA-06141/2022.

Como informou a coluna

Satélite, do CORREIO, é a primeira vez que o Genial se volta para as eleições baianas. Até então, o banco pesquisava o cenário da sucessão presidencial e de estados onde tem alto fluxo de negócios, sobretudo São Paulo, sempre em parceria com o Quaest.

Na pesquisa do Instituto Quaest, em parceria com a Genial Investimentos, Neto tem 66% dos votos

Arcebispo de Salvador preside missa pela paz no mundo

GUERRA NA UCRÂNIA O arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, o cardeal Dom Sérgio da Rocha, celebrará amanhã uma missa pela paz no mundo e em ação de graças a Deus pela consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, informou a Arquidiocese da ca-

pital. A celebração será na Catedral Basílica de Salvador, no Terreiro de Jesus, às 17h30, sendo precedida pela recitação do Terço pela Paz, às 17h.

Mais cedo, às 13h - 17h em Roma -, o papa Francisco consagrará os países à Virgem Maria. Em seguida, os bispos renovarão essa con-

sagração. "Peço a todas as comunidades diocesanas e religiosas que aumentem os momentos de oração pela paz", disse o papa. Na audiência de 23 de fevereiro, ele pediu um dia de oração e jejum pela paz na Ucrânia na Quarta-feira de Cinzas.

LEIA MAIS SOBRE O CONFLITO NA P. 12

NOVA EMERGÊNCIA 24h CÁRDIO PULMONAR

Estrutura de primeira linha, equipamentos de última geração e capacidade para o atendimento de alta complexidade.

Emergência com equipes especializadas em:

- Cardiologia
- Cirurgias
- Clínica médica
- Ortopedia

Segurança do paciente entre as melhores do mundo.

Acreditado pela Joint Commission International (JCI), uma das mais rigorosas instituições certificadoras em saúde, posicionando-o entre os membros do seletor grupo dos 38 acreditados pela JCI no Brasil.

Há 45 anos,
baiano de corpo *inteiro.*

Para conhecer nossa história,
ou para exames, consultas e informações,

ligue 71 4020.2322
ou acesse cardiopulmonar.com.br



Hospital Córdio Pulmonar

REDE D'OR

miriam leitão



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

Refazendo a Amazônia

Cinco milhões e duzentos mil hectares da Amazônia, que se regeneraram depois de desmatados, não competem com a agricultura. Podem, portanto, ser destinados à restauração. Essa é a conclusão da nova pesquisa do Imazon, dentro da série de estudos Amazônia 2030. A descoberta dos pesquisadores é um passo adiante do estudo recentemente divulgado, mostrando que 7,2 milhões de hectares estão em processo avançado de regeneração. Com as políticas certas, esse renascimento ajudará o Brasil a cumprir as metas do Acordo de Paris e permitirá a muitos produtores resolverem seu passivo ambiental.

"O grande potencial da Amazônia para a restauração é a partir da vegetação nativa. E isso por quê? Porque as sementes estão sendo dispersadas, animais estão circulando entre fragmentos, isso cria um ambiente muito favorável. Em algumas áreas, claro, será necessária intervenção", explicou o engenheiro agrônomo e pesquisador do Imazon Paulo Amaral.

A boa notícia é essa capacidade de regeneração que a flo-

resta ainda tem, apesar de já ter perdido 81,3 milhões de hectares, 20% de sua cobertura ao longo da história. Os pesquisadores seguiram um roteiro trabalhoso para achar essas áreas na floresta:

"Temos o banco de dados de todas as partes que eram florestas e não são mais. Ai pegamos essas áreas abertas e a partir de algoritmos e imagens de satélites identificamos o que havia sido ocupado por agricultura, conseguimos separar também o que era plantio de eucalipto e chegamos nessas áreas".

Foram ao todo 13 milhões de hectares – 13 mil km² de floresta – que se refizeram depois do desmatamento. Mas os pesquisadores separaram as que tinham sido desmatadas em um prazo de até cinco anos, considerando que o produtor pode voltar a elas para plantar. Com

seis anos e até 30 anos de abandonado foram identificados 7,2 milhões de hectares.

"Ai separamos as áreas que tinham aptidão agrícola das que não tinham. São dois milhões de hectares que enfrentarão a pressão da produção agrícola. Por fim, chegamos a esses 5,2 milhões de hectares regenerados há mais de seis anos e sem pressão agrícola. Isso representa uma grande chance para o produtor, porque não há o custo de oportunidade, ou seja, o produtor não estará deixando de plantar ou criar gado porque a terra não é adequada para isso", explica a economista Jayne Guimarães, consultora do Imazon.

E a falta de aptidão que eles dizem é serem grandes declives, ou então Área de Preservação Permanente, como a beira dos rios, que não podem mesmo ser desmatadas. Depois de todas essas análises, os autores do

estudo, além dos dois entrevistados, a pesquisadora Andréa Pinto e o consultor Rodney Salomão, foram conferir in loco.

"Fomos a campo para ver se aquilo que estávamos identificando nas imagens correspondia ao verificado no local. Confirmamos. Em muitos casos encontramos produtores que estavam com passivos ambientais, por terem desmatado mais do que podiam ou terem suprimido área de APP e vimos que eles, em muitos casos, já zeraram o passivo", diz Amaral.

Se tudo for mantido assim, o Brasil, que se comprometeu no Acordo de Paris a reflorestar, até 2030, 12 milhões de hectares sendo 8,6 milhões na Amazônia, poderá cumprir a meta facilmente. Mas antes terá que implementar uma série de políticas públicas que os pesquisadores recomendam.

Sugerem que haja um siste-

ma de monitoramento de vegetação secundária. Que o governo retome o processo de validação do cadastro ambiental rural, que está parado. E retome os programas de regularização ambiental. Uma parte dessa regeneração ocorreu em terra pública não destinada, onde há os maiores ataques de grileiros, porque são públicas, mas não são Unidades de Conservação, tipo parque ou floresta nacional. É preciso definir a destinação dessas terras. Por fim, é necessário também definir o pagamento por serviços ambientais, principalmente para os outros dois milhões de hectares que têm aptidão agrícola e que ficam em áreas privadas.

Em 2017, o governo Temer lançou a Política Nacional de Recuperação de Vegetação Nativa (Proveg). "Além disso, o Código Florestal determina a restauração de áreas de floresta que foram suprimidas ilegalmente", diz o estudo. O que os pesquisadores do Imazon mostram é que é possível cumprir essas metas. A Amazônia fez a maior parte do trabalho, renasceu depois de desmatada. Cabe ao Brasil fazer o resto.

Lançamentos e vendas de imóveis têm recorde em 2021

PESQUISA O mercado imobiliário residencial teve recordes de lançamentos e vendas em 2021, conforme mostra pesquisa da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), divulgada ontem. Os lançamentos de imóveis cresceram 27% em 2021 na comparação

com 2020 e totalizaram 153,7 mil unidades. As vendas líquidas (excluindo os distraídos) subiram 4,5% e chegaram a 126,7 mil unidades.

O levantamento foi realizado com 18 incorporadoras associadas à Abrainc e que têm atividades espalhadas pelo país, porém com a maior par-

te dos negócios na Região Sudeste. Os números de lançamentos e vendas são os maiores desde 2014, quando a pesquisa começou a ser realizada.

A pesquisa também mostrou que os empreendimentos enquadrados no Casa Verde de Amarela (CVA) representaram 80,2% das moradias

vendidas e 57,9% das lançadas – evidenciando como o programa habitacional é relevante para o mercado imobiliário nacional. Apesar disso, houve um certo encolhimento do CVA. O programa teve 88,7 mil unidades lançadas, recuo de 12%, e 113 mil unidades vendidas, número

estável – conforme comparação de 2021 com 2020.

Já as moradias fora do programa, classificadas como médio e alto padrão, mostraram uma expansão mais forte. Elas totalizaram 64,5 mil unidades lançadas, crescimento de 226%, e 27,9 mil vendas, alta de 21%.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO/BA
AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇO Nº. 002/2022
PAD Nº. 045/2022. Objeto: contratação de empresa para execução dos serviços de engenharia relativos à pavimentação em paralelepípedo em vias públicas no Município de Sobradinho. Abertura: 08/04/2022 às 10h00min. Aquisição do edital: Sede da Prefeitura, sito na Av. José Balbino de Souza, s/nº, Centro, Sobradinho-BA ou através do site: <http://www.sobradinho.ba.gov.br>. Informações: (74) 3538-3030 ou (74) 98843-8456 – WHATSAPP do Setor de Licitações. Thaciana Carli Silva Mangabeira – Presidente da CFI.

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO (SRP) Nº. 006/2022
PAD Nº. 033/2022. Objeto: Selecionar proposta para obtenção de Registro de Preços a eventual aquisição de cestas básicas, no intuito de atender a necessidade de famílias da rede de assistência social do município, pautada na Lei Municipal nº 555 de 16 de outubro de 2015. **ENDERECO ELETRÔNICO:** www.bli.org.br. **DATA DA SESSÃO:** 05/04/2022 às 09:00h. Informações podem ser obtidas através do e-mail: sobradinho.licitacao@gmail.com e através do fone (74) 3538-3030 ou (74) 98843-8456 – Whatsapp do Setor de Licitações. Thaciana Carli Silva Mangabeira – Pregoeira Municipal.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 CNPJ: 15.244.146/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2022

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, por meio de seu Pregoeiro nomeado através da Portaria CRCBA nº 05/2022, vem tornar pública a realização de licitação que tem como objeto a contratação de empresa especializada na prestação dos serviços de assistência odontológica, para atender ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia - CRCBA, conforme condições e especificações estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência deste Edital. **DATA, HORA E LOCAL DO CERTAME: 06 DE ABRIL DE 2022, às 09 horas (Horário de Brasília).** **EDITAL:** www.crcba.org.br e www.comprasnet.gov.br. **Informações:** Na sede do CRCBA, Rua do Salete nº 320, Barris, Salvador – BA, CEP: 40.070-200; pelo e-mail licitacao@crc-ba.org.br e através do Tel. (71) 2109-4000, de segunda à sexta-feira das 08h às 17 horas. Salvador-BA, 24 de março de 2022. Valnei Nascimento da Fonseca Pregoeiro do CRCBA

INTENÇÃO DE CONSUMO CRESCE PELO 3º MÊS SEGUIDO

CNC Os brasileiros ficaram mais propensos às compras em março, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu 1,8% em relação a fevereiro, o terceiro avanço consecutivo na série com ajuste sazonal, para o patamar de 78,1 pontos. Na comparação com março de 2021, houve um aumento de 5,9%. Segundo a CNC, o aumento no número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho influenciou o resultado positivo. Apesar da melhora, o índice permanece abaixo do nível de satisfação, de 100 pontos, desde abril de 2015.

GREVE DEVE PARAR ATENDIMENTOS NO INSS A PARTIR DE HOJE

SERVIDORES Os serviços do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) devem parar parcialmente ou por completo a partir de hoje, devido a uma greve mobilizada pela federação nacional dos servidores (Fenasps). O alcance da paralisação ainda depende da adesão das bases organizadas em cada estado. Os servidores pedem um reajuste de 19,9% nos salários para repor a inflação desde 2019. Eles também reivindicam o arquivamento da reforma administrativa e a revogação do teto de gastos. Médicos peritos não são servidores do INSS e devem trabalhar normalmente, mas a greve pode prejudicar as perícias.

INDICADORES

CÂMBIO

| | Compra | Venda |
|-----------------|--------------|------------|
| Dólar Comercial | R\$ 4.8437 | R\$ 4.8442 |
| Dólar Turismo | R\$ R\$ 4.94 | R\$ 5.04 |
| Euro Turismo | R\$ 5.2630 | R\$ 5.5230 |

BOLSA

| Índice | Pontos | Varição |
|----------|------------|---------|
| Ibovespa | 117.457,34 | -0,16% |

POUPANÇA

| | |
|------------|---------|
| 24/03/2022 | 0,5000% |
|------------|---------|

SALÁRIO MÍNIMO

| |
|--------------|
| R\$ 1.212,00 |
|--------------|

INFLAÇÃO

| | Fevereiro | Ano | 12 meses |
|-----------|-----------|-------|----------|
| IPCA/IBGE | 1,01% | 1,58% | 16,54% |
| INPC/IBGE | 1,00% | 1,98% | 16,90% |
| IGP-M/FGV | 1,83% | 3,68% | 16,02% |

Fim de semana deve ser de chuva em Salvador

Zona de Convergência Intertropical deixa o tempo com muitas nuvens e possibilidade de chuva

LILY MENEZES
REPORTER

Como o fim do verão, o tempo já vai mudando de cara em Salvador. Nesta quarta-feira, a chuva voltou a causar alagamentos em diversos pontos na cidade, sendo que os bairros da Pituba, Ondina e Federação registraram precipitações acima dos 40mm num intervalo de 12h, de acordo com a Defesa Civil de Salvador (Codescal), além de quedas de árvores e de parte do teto de um hospital. Até o fechamento desta edição, foram recebidas 41 solicitações, sendo 17 ameaças de deslizamento de terra: a única prefeitura-bairro a não registrar incidentes foi a que abrange Valéria. E, pelo menos até o sábado (26), é bom o soteropolitano não esquecer o guarda-chuva ou a capa: o tempo deve continuar com pancadas de chuva a qualquer hora do dia.

O sol até deve dar as ca-

ras, mas entre nuvens. A Agência Climatempo emitiu um alerta de temporais para o Norte e o Nordeste do Brasil, por conta da atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que deixa as nuvens bastante carregadas. Além disso, há a formação de um cavado que abaixa a pressão e intensifica o aquecimento. O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) manteve o aviso de perigo potencial de temporais para todo o litoral baiano. Já o Centro de Monitoramento de Alerta e Alarma da Defesa Civil de Salvador (Cemadec) alertou para o risco moderado de deslizamento e alagamento na cidade. A Codescal permaneceu de plantão 24 horas para atender à população, que pode ligar para o número 199 para notificar qualquer incidente.

Para garantir uma ação rápida em situações de emergência e evitar acidentes, já foi iniciada a Operação Chuva, realizada anualmente pela Defesa Civil entre os meses de março a ju-



Fotos: Romildo de Jesus

TRANSTORNOS

Alagamentos foram registrados em vários pontos da capital baiana durante o dia de ontem

nhos, meses onde tradicionalmente costuma chover mais na capital baiana. Dentre as providências tomadas pelo órgão para enfrentar o período de precipitações, estão a implementação de sirenes

do Sistema de Alerta e Alarma, colocação de geomantas nas encostas, mapeamento de áreas de risco, vitórias, formação de Núcleos de Proteção e Defesa Civil (Nupdecs) e os simulados

de evacuação de áreas. O titular da Codescal, Sosthenes Macêdo, reuniu-se com outros órgãos da Prefeitura, como os gerentes regionais da Secretaria Municipal de Educação (SMED), para arti-

cular as iniciativas preventivas.

Nos dias em que a chuva continua atingindo 150 mm num intervalo de 72h, os cidadãos que residem em áreas potencialmente arriscadas devem ser encaminhados a abrigos instalados nas escolas municipais. "Os locais de recepção dos mais fragilizados devem estar prontos para o acolhimento. Por isso, é muito importante que estejamos bem alinhados, para atender a quem mais necessita", enfatizou Macêdo. No último sábado (19), foi a vez dos moradores das comunidades do Calabêlo e do Bosque Real passarem por mais um treinamento, para manter o preparo caso caia uma chuva mais forte. "A operação tem como objetivo a redução de danos e a preservação da vida em comunidades localizadas em áreas onde é grande o risco de acidentes relacionados ao mau tempo, a exemplo daqueles causados por desabamentos de imóveis e deslizamentos de terra", frisou.

Uma em cada três famílias de Salvador tem contas em atraso

Fecomércio-BA aponta que o índice de inadimplência subiu pela segunda vez na cidade

LILY MENEZES
REPORTER

Quem nunca se perguntou se só está vivendo para pagar contas? E não são poucas: água, energia elétrica, alimentação, combustível... Tudo subindo ao mesmo tempo. Num cenário de inflação alta, os soteropolitanos acabam se vendo sem saída, a não ser postergar o pagamento de uma das despesas. E isso tem acontecido com mais frequência em Salvador, já são 29,81 mil pessoas com pelo menos uma dívida em atraso neste mês, de acordo com dados da última Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), re-

alizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA) divulgada nesta quarta-feira (23).

Esse grupo representa 31,3% das residências da capital baiana, a maior taxa desde outubro de 2021. É como se uma em cada três famílias estivessem enfrentando dificuldades para manter as contas em dia. A inflação, que continua a pressionar o custo de vida sobretudo em despesas essenciais como alimentação e deslocamento, é uma das principais vilãs do orçamento. "O IPCA, índice oficial, na RMS, sobe 11,33% no acumulado dos últimos 12

meses até fevereiro, taxa mais alta que a do Brasil (10,54%) e de capitais do Nordeste, como Recife (10,53%) e Fortaleza (10,25%)", explicou o consultor econômico da Fecomércio-BA, Guilherme Dietze. Para o especialista, a explosão da guerra na Ucrânia poderá pressionar ainda mais o bolso do cidadão.

E falta dinheiro: enquanto para as famílias de renda mais baixa a taxa de inadimplência ficou em 34%, as calças com maiores rendimentos apresentaram apenas 8,9% de contas em atraso. Mais uma vez, o cartão de crédito apareceu como a principal fatura em atraso, com

86,1% das inadimplências, seguida dos cartões (13%). O resultado não surpreende Dietze, porque essa forma de pagamento se tornou uma saída para muitas famílias manterem o consumo em tempos de incertezas econômicas, mesmo sem saber se conseguirão pagar a conta mais tarde. E o uso do cartão deve permanecer alto. "Diante de mais um ciclo de aumento de preços, sobretudo nos grupos que mais pesam no orçamento das famílias, alimentação e transportes, as famílias precisarão complementar a sua renda com crédito", projetou.

Outro ponto preocupante é o endividamento, que tam-

bém subiu pelo segundo mês consecutivo nas residências soteropolitanas. Neste mês, 69% dos consumidores estavam com contas vencidas, contra 60,2% registrados em março de 2021. Das 644 mil famílias endividadadas, pelo menos 100 mil não possuem qualquer perspectiva de quitar os débitos nos próximos meses. Muitos esperavam que, com a melhora dos índices da pandemia, o contexto de desemprego fosse melhor. O que se viu, porém, foi o contrário. "Sem condições de pagar as dívidas e com renda limitada para o consumo diário, seria evidente este aumento da inadimplência e

dos calotes temporários", apontou Guilherme Dietze.

Nome limpo — Na próxima quinta-feira (31), termina o prazo para participar do Feirão Limpa Nome Emergencial da Serasa Experian, antecipado para ajudar os consumidores a saírem do vermelho. Bancos, financeiras, lojas e concessionárias de serviços essenciais estão participando da iniciativa, que pode gerar descontos de até 99% no valor original da dívida. O interessado pode acessar o site da Serasa (serasa.com.br) ou se dirigir até uma agência dos Correios para negociar, com valores que podem ser pagos à vista ou em parcelas.

Cotação Agropecuária

| PECUÁRIA | | | |
|-----------------|---------------------|------------|------------------------|
| PRODUTO | PRACA | UNIDADE | PREÇO |
| FRANGO DE COITE | FEAR DE SANTANA | ARROSA | 5,80 |
| | ANDRÉO | ARROSA | 5,80 |
| | CONCEIÇÃO DO COTÉ | ARROSA | 5,80 |
| | CAMPO FORMOSO | ARROSA | 5,80 |
| CAPRINO | FEAR DE SANTANA | ARROSA | 32,00 |
| | ANDRÉO | ARROSA | 32,00 |
| | CONCEIÇÃO DO COTÉ | ARROSA | 32,00 |
| | CAMPO FORMOSO | ARROSA | 32,00 |
| LEITE | FEAR DE SANTANA | LTRO | 1,50 |
| | GUARIBEM | LTRO | MÍN 85 L/6, MÍN 82 L/6 |
| | PIAU | LTRO | 1,50 |
| | TRAMBAULI | LTRO | MÍN 85 L/6, MÍN 82 L/6 |
| OVINO | ANDRÉO | ARROSA | 32,00 |
| | CONCEIÇÃO DO COTÉ | ARROSA | 32,00 |
| | CAMPO FORMOSO | ARROSA | 32,00 |
| | PIAUROS | ARROSA | 32,00 |
| SUÍNO | SALVADOR | QUILO | 6,10 |
| | FEAR DE SANTANA | ARROSA | 210,00 |
| | ANDRÉO | ARROSA | 210,00 |
| | CONCEIÇÃO DO COTÉ | ARROSA | 210,00 |
| CACA | UNDES/IBRABR | TON | 180,00 |
| | PIAU | ARROSA | 180,00 |
| | CAMBAI | ARROSA | 180,00 |
| | TRAMBAULI | ARROSA | 180,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| CARI | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | VIÓTORA DO CONÇOITA | SACA 60 KG | 1.130,00 |
| | USF LAGUNILHAS | SACA 60 KG | |

| | |
|--------------------------|------------------|
| Veículo: Bahia Econômica | Online |
| Data: 23/03/2022 | Coluna: Economia |



ANP ACOMPANHA DADOS DIÁRIOS DE ESTOQUES DE COMBUSTÍVEIS



23 Março, 2022

A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) anunciou, na terça-feira (22), que vai acompanhar diariamente os estoques de combustíveis no Brasil, medida classificada como Sobreaviso no Abastecimento. Segundo a ANP, até o momento, o abastecimento está regular em todo o país e o acompanhamento é para que permaneça dessa forma.

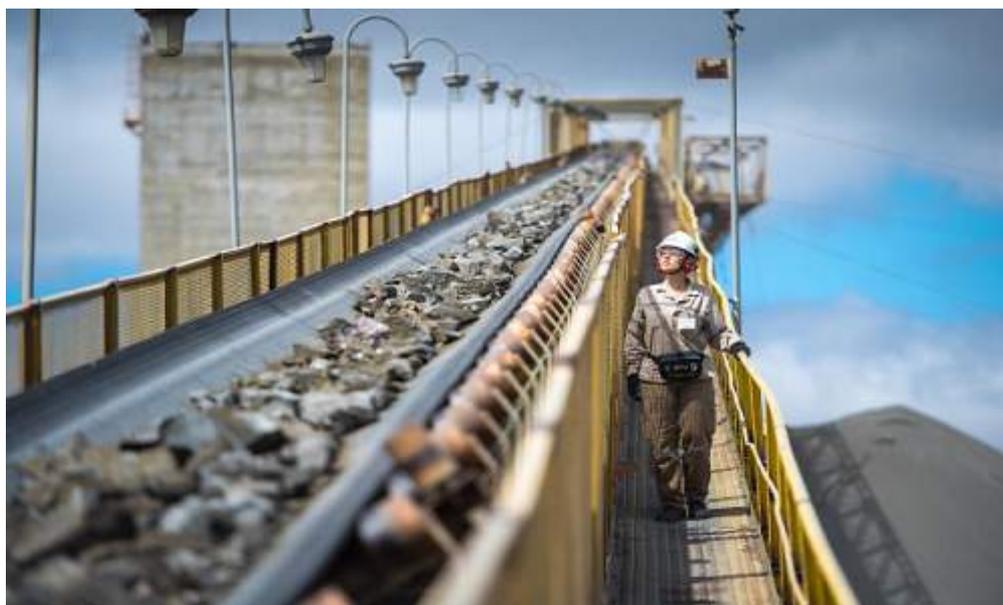
O comunicado com o anúncio de sobreaviso determina que as informações sejam enviadas até às 12h de cada dia, e engloba gasolina A, óleo diesel A S 10, óleo diesel A S 500, querosene de aviação (QAV) e gás liquefeito de petróleo (GLP).

A decisão foi tomada devido à "situação geopolítica mundial atual", com o conflito entre Ucrânia e Rússia. Devido a esta situação, os preços do petróleo, já pressionados, dispararam e passaram os US\$ 100, encarecendo os combustíveis.

| | |
|--------------------------|------------------|
| Veículo: Bahia Econômica | Online |
| Data: 23/03/2022 | Coluna: Economia |



BRUMADO SOMA MAIOR PARCELA NA PRODUÇÃO MINERAL BAIANA



23 Março, 2022

O município baiano de Brumado é destaque em participação na Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC), com 29%, seguido por Jacobina, com 27 % e Caetité, com 12%, em fevereiro de 2022. As informações constam do Sumário Mineral da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE).

“O estado da Bahia vem se destacando cada vez mais na produção mineral no Brasil. Com a conclusão da Fiol com certeza iremos aumentar nossa capacidade de produção pois teremos um importante meio logístico para escoar nossa produção mineral. E claro, com o aumento da produção, aumenta a arrecadação dos municípios que atuam na mineração baiana. E essas arrecadações se convertem em melhorias na qualidade de vida do povo local” ressalta o titular da SDE, Paulo Guimarães.

De janeiro a fevereiro de 2022, o saldo na balança comercial de bens minerais é de U\$ 170 milhões nas exportações e U\$ 120 milhões nas importações. Atualmente os três principais bens minerais exportados, como o Ouro, o Níquel e o Vanádio. Já os importados são o Cobre, o Boratos e o Enxofre.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), atualmente, a Bahia tem em estoque 16,1 mil empregos formais na extração de minerais metálicos, não metálicos e atividades de apoio (exceto Petróleo e Gás).

Foto/Fonte: Reprodução/SDE



Quarta, 23 de Março de 2022 - 18:20

AL-BA aprova projeto que institui novos planos regionais de saneamento básico

por **Lula Bonfim / Mauricio Leiro**



A Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) aprovou nesta quarta-feira (23) o projeto de Lei Complementar nº 143/2021 que define os Planos Regionais de Saneamento Básico (PRSB) das microrregiões Portal do Sertão, Litoral Norte e Agreste Baiano, Sisal-Jacuípe e Recôncavo. Ao todo, 33 deputados votaram a favor e 4 de forma contrária.

A Lei Complementar nº 48, de 10 de junho de 2019 e visa adequar a legislação sanitária baiana às exigências do novo Marco Legal do Saneamento Básico, criado em julho de 2020.

Já o projeto nº 24.362/2021, que prevê alteração na Lei nº 2.929, com o intuito de enquadrar a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) no novo Marco Legal do Saneamento recebeu pedido de vista. O projeto deve ser analisado futuramente pela assembleia. O projeto já teve sua votação adiada duas vezes.

Na semana passada o PL foi colocado em pauta duas vezes, mas não foi apreciado. Primeiro na terça-feira (15), quando precisou ser adiada porque o líder da bancada de situação, Rosemberg Pinto (PT), não conseguiu desembarcar em Salvador no horário previsto para a sessão. Um dia depois a votação não aconteceu por falta de quórum ([reveja aqui](#)).



Quarta, 23 de Março de 2022 - 16:40

Comércio exterior do agronegócio tem saldo de US\$ 9,3 bi em fevereiro



O comércio exterior do agronegócio brasileiro registrou saldo positivo de US\$ 9,3 bilhões na balança comercial em fevereiro deste ano. O volume é resultado das exportações do setor, que tiveram alta de 64,5% em fevereiro em relação ao mesmo mês de 2021 e atingiram US\$ 10,5 bilhões. Houve contribuição também das importações, que atingiram US\$ 1,2 bilhão, um avanço de 2,0% ante igual mês do ano anterior.

Segundo a Agência Brasil, na balança comercial com produtos de todos os setores, os resultados indicam superávit de US\$ 4,0 milhões. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (23), no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A forte elevação dos preços internacionais das principais commodities [mercadorias] da pauta exportadora brasileira, em parte, explica a alta do valor das exportações de fevereiro, segundo o Ipea. "Os preços internacionais da soja e do milho estão próximos das máximas históricas. Como resultado, em fevereiro o valor mensal das exportações ficou acima do registrado em qualquer mês de 2019 e 2020", acrescentou o instituto.

Os altos valores das exportações da carne bovina em 2022 devem se manter com a alta dos preços internacionais desse produto e com a demanda aquecida. Em sentido diferente, a exportação de carne suína sofreu impacto da queda nos preços internacionais, causada pela redução das importações da China, país em que este rebanho tem apresentado recomposição.

Em fevereiro, houve recuo de 48% nos envios de carne suína brasileira para a China na comparação com fevereiro de 2021. "A queda foi parcialmente compensada pelos demais destinos, todavia, fechou com volume exportado 12,7% inferior ao de fevereiro passado", explicou o Ipea.

Depois de recuos mensais contínuos entre julho de 2021 e janeiro de 2022, o café teve crescimento nas quantidades exportadas. Foram justamente as exportações que ajudaram a conter o viés de valorização dos preços que durava desde o fim do ano passado. Esse cenário sofreu impacto com o começo da guerra entre Rússia e Ucrânia. Dez dos quinze produtos

acompanhados pelo grupo de conjuntura também apresentaram alta na quantidade exportada, além de elevação no valor da maior parte das commodities exportadas.

O complexo da soja e da carne bovina foi a principal contribuição para o desempenho de fevereiro com as maiores variações em relação a fevereiro de 2021: soja em grãos (137,0%), farelo de soja (52,8%), óleo de soja (30,0%) e carne bovina (42,0%). No entanto, a esperada queda de produção para a safra atual estimada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) deve prejudicar a quantidade exportada do produto e de seus derivados em 2022.

O destaque no crescimento de 2,0% nas importações do agronegócio em fevereiro foi o trigo, principal produto da pauta, com avanço de 10,9% em quantidade e 26,5% em valor. “A alta nos preços internacionais do grão vem sendo observada após o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, dois dos maiores exportadores do produto. Mesmo com a estimativa de crescimento de 2,6% da produção brasileira estimada pela Conab, a demanda doméstica continuará não sendo atendida pela produção nacional e, por isso, as incertezas frente à produção e comercialização mundial do produto gerarão consequências para o mercado doméstico brasileiro este ano, principalmente nos produtos que usam o trigo como insumo, como pães e massas”, informou o Ipea.

Acrescentou que dois fatores têm contribuído para mudanças significativas no comércio mundial de commodities. Um deles são as mudanças climáticas e outros fenômenos como a La Niña [resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico] e as estiagens que impactaram principalmente a produção de grãos, açúcar, café e proteína animal. O outro motivo é relacionado à incerteza quanto à oferta de diversos produtos comprometidos pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

Ainda conforme o Ipea, países no entorno do conflito, como Bulgária e Hungria, reduziram ou suspenderam as exportações de grãos em consequência do risco de desabastecimento interno. Mas os preços dos ativos energéticos, metálicos e grãos tiveram fortes altas em março. Enquanto isso, açúcar, café, cacau e até mesmo a carne bovina, consideradas soft commodities, “interromperam a sequência de altas, revertendo em queda por causa da sua menor essencialidade em um cenário de conflitos”, finalizou.



Governo mantém apoio a municípios atingidos pelas chuvas

23 março 2022

Foto: Graer/GOVBA

Os moradores de 75 municípios baianos estão recebendo ações emergenciais e estruturantes, levadas pelo Governo do Estado para superar os estragos, doenças e outros problemas causados pelas fortes chuvas que atingiram a Bahia entre o fim de 2021 e o início de 2022. São investimentos em saúde, infraestrutura, reconstrução de casas e distribuição de alimentos e água, além de equipamentos como geladeiras, fogões e colchões.

O secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia, Carlos Martins, explica que a pasta foi um dos principais elos entre as prefeituras e o Governo do Estado. “Nós, em primeiro lugar, fizemos uma forte parceria com as secretarias de assistência social. Também trabalhamos junto com o Corpo de Bombeiros e com a Defesa Civil para mapear as pessoas que estavam em isolamento, em situação de risco”.

A SJDHDS criou um sistema chamado JusCad para cadastrar as pessoas com demandas de construção de casas e também aquelas que perderam eletrodomésticos. O trabalho foi feito em 135 municípios e embasou os cadastros para a distribuição de 6,2 mil itens como geladeiras, fogões, botijões de gás, colchões e liquidificadores. Recurso emergencial também foi oferecido para as secretarias municipais cuidarem dos auxílios de aluguel social e da compra de cestas básicas, com base em inscrições efetuadas no CadÚnico e no Bolsa Família.

O Governo do Estado manteve ainda os programas de Aquisição de Alimentos e de Leite, com a distribuição de mais de 12 milhões de quilos de alimentos e mais de 11 milhões de litros de leite para famílias em situação de vulnerabilidade social.

Foto: Manu Dias/GOVBA

Saúde

A prontidão e a agilidade da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) também foram fundamentais para o cuidado com a vida de milhares de baianos. “Como resultado do acolhimento adequado e do envio de medicamentos, vacinas e equipamentos de proteção individual [EPIs], as equipes assistenciais conseguiram mitigar as doenças que costumam surgir após chuvas e alagamentos, como leptospirose, hepatites A e E, diarreias, doenças respiratórias, dengue, cólera, dentre outras”, frisa a secretária da Saúde do Estado, Adélia Pinheiro.

Foto: Mateus Pereira/GOVBA

As ações se basearam na distribuição de kits com medicamentos, testes rápidos de antígeno e hipoclorito para tratamento da água bruta e levantamento das doenças ocorridas nas regiões atingidas. A Sesab também prestou apoio para instalação do COE-Saúde nos municípios, na realização de inspeções sanitárias em abrigos temporários e ampliação da oferta de análise de parâmetros físico-químicos e microbiológicos. Ainda foi papel da secretaria apoiar campanhas de vacinação e inspeções nos estabelecimentos comerciais de alimentos e produtos de saúde, entre outras ações.

Atendimento de emergência

Destaque também para o trabalho do Corpo de Bombeiros Militar do Bahia (CBMBA). O tenente-coronel Valdir Ferreira, um dos coordenadores das ações, explica que “foi uma operação muito complexa do ponto de vista da organização, do apoio operacional dos órgãos envolvidos, e nosso sistema de comando foi bastante efetivo. Até hoje, estamos trabalhando no cadastramento das famílias que perderam seus imóveis, seus bens, para que, em conjunto com a Casa Civil, essas famílias possam ter de volta as suas residências”.

Foto: Mateus Pereira/GOVBA

O CBMBA atuou com operações variadas e o trabalho em conjunto com outros órgãos, como a Defesa Civil e os municípios, deu mais efetividade às respostas para os problemas gerados pelas enchentes. “Foram respostas necessárias a cidades inteiras isoladas, que ficaram sem água, sem mantimentos, com pessoas necessitando de encaminhamento para a área da saúde. Essa operação durou muito tempo, não apenas oferecendo socorro, mas também itens fundamentais para a recuperação das diversas regiões”.

Infraestrutura

A Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra) está investindo mais de R\$ 53 milhões na execução de obras em 126,6 quilômetros de estradas atingidas pelas chuvas. A pasta foi uma das mais demandadas, atuando junto aos consórcios públicos municipais para reabrir o acesso a cidades inteiras que ficaram isoladas e possibilitar a chegada de ambulâncias e alimentos.

“Desde o mês de dezembro, quando houve a ocorrência das chuvas que atingiram a Bahia, a Secretaria de Infraestrutura atuou de forma a permitir a trafegabilidade nos locais que tiveram o tráfego interrompido. Continuamos trabalhando e estamos com obras em execução em 126,6 quilômetros, com investimentos de mais de R\$ 53 milhões. Além disso, algumas licitações estão em andamento, o que totaliza um investimento de R\$ 1,6 milhão”, afirma o secretário de Infraestrutura do Estado, Marcus Cavalcanti.

Foto: Divulgação/Seinfra

No período chuvoso, 75 pontos de estradas foram atingidos e receberam serviços de manutenção como limpeza das pistas, remoção de barrancos e desmoronamentos, recuperação emergencial de aterro, recuperação de revestimento, desvios provisórios e sinalização de pontos críticos.

Desenvolvimento urbano

Famílias inteiras ficaram desabrigadas na maioria dos municípios atingidos pelas chuvas. A construção de unidades habitacionais do Programa Bahia Minha Casa está sendo oferecida por meio de convênios firmados entre o Governo do Estado e as prefeituras. A execução das obras é de responsabilidade dos municípios, enquanto a fiscalização da aplicação dos recursos é realizada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano (Conder), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado (Sedur).

O investimento nesta etapa é de R\$ 69,3 milhões. Está prevista a construção de cerca de 1 mil imóveis, sendo 150 em Ibicaraí, 126 em Vereda, 121 em Ipiaú,

115 em Itambé, 108 em Jiquiriçá, 104 em Santa Inês, 77 em Medeiros Neto, 61 em Ibirataia, 60 em Macarani, 49 em Itacaré e 26 em Ubatã. Tiveram prioridade no atendimento as famílias desabrigadas em municípios que elaboraram mais rapidamente o cadastro dos bairros impactados pelas enchentes.

Cidadania

Para garantir o acesso da população aos direitos inerentes à cidadania, a Secretaria da Administração do Estado (Saeb) levou o SAC Móvel para os municípios atingidos. Já foram realizados mais de 14 mil atendimentos em Ibirataia, Itamaraju, Medeiros Neto, Prado, Itambé, Ubaíra, Jucuruçu e Vereda, além de Jiquiriçá e Dário Meira. O próximo destino é a cidade de Ibicarai, onde o SAC Móvel atende até 3 de março. Em Ubatã, o atendimento será de 2 a 12 de abril.

Foto: Divulgação/Saeb

Linha de crédito

Desde o lançamento da linha de crédito emergencial em 14 de dezembro de 2021, uma força-tarefa da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), em Salvador, foi constituída para triagem das propostas, verificação de cadastros, confecção de contratos e demais procedimentos, visando agilizar a liberação do crédito.

Em cada município afetado, o Corpo de Bombeiros vem contribuindo com a Desenbahia na validação das ocorrências relatadas pelos empresários. Já foram firmados convênios de cooperação técnica com 57 municípios para atendimento desses empresários.

Prevenção de enchentes

Em fase de elaboração pela Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento (SIHS) e com quase 50% dos trabalhos executados, o Plano Estadual de Segurança Hídrica (PESH) é um importante instrumento de planejamento do Estado. A ideia é evitar que as regiões da Bahia tenham problemas quando ocorrerem chuvas intensas, como as registradas no fim de 2021 e início de 2022.

O plano tem como objetivo desenvolver diagnósticos, executar a atualização do balanço hídrico e definir as principais intervenções estratégicas para a segurança hídrica na Bahia, além de proporcionar a elaboração de projetos de preservação e recuperação dos principais rios do estado e seus afluentes.

Estão previstas a identificação de áreas suscetíveis a inundações nas bacias hidrográficas do estado e a indicação de intervenções. Uma das ações é a construção de barragens com a função de controle de cheias.

Repórter: Raul Rodrigues

| | |
|-------------------------|-------------------|
| Veículo: Política Livre | |
| Data: 23/03/2022 | Caderno: Economia |



23 de março de 2022 | 21:40

Governo estuda dar alívio de 15 dias em pagamento de IPI, além de reduzir ainda mais as alíquotas

ECONOMIA

Além de passar de 25% para 35% a redução das alíquotas do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), o Ministério da Economia estuda aumentar em 15 dias o prazo para o pagamento do imposto. Atualmente, a quitação do tributo deve ser feita, na maioria dos casos, em até 25 dias do mês seguinte ao de ocorrência dos fatos geradores. Caso a medida seja aprovada, o prazo passará para 40 dias.

A possibilidade de aumentar o corte do IPI foi apresentada ao ministro da Economia, Paulo Guedes, por empresários do setor de indústrias e passa pela exclusão da lista de beneficiados pela medida os produtos produzidos na Zona Franca de Manaus.

No mesmo encontro, os industriais apresentaram ao chefe da equipe econômica a necessidade de aumento do prazo para pagar os impostos. Segundo assessores de Guedes, os empresários argumentaram que pagam os impostos antecipadamente e só recebem dos clientes após 120 dias.

De acordo com um empresário que participou da conversa com Guedes e falou sob a condição de anonimato, é preciso recorrer a empréstimos bancários para manter o fluxo de caixa com o prazo atual, o que encarece os preços dos produtos vendidos.

O aumento de prazo para o pagamento de impostos não depende do Congresso e passa por uma decisão do Ministério da Economia. A Receita Federal, entretanto, não é favorável à medida, que tem potencial para afetar a arrecadação de impostos.

Alíquotas menores

Segundo um técnico da equipe econômica, a intenção do governo é publicar o novo decreto com o aumento da redução de alíquotas até o fim da próxima semana.

De acordo com o decreto que está em vigência, a redução de 25% na cobrança do IPI vale para todos os produtos – incluindo bebidas e armas. A única exceção na medida original são os cigarros, que pagam uma alíquota de 300%. Entretanto, o decreto afeta diretamente os produtos industrializados que são fabricados na Zona Franca Manaus, reduzindo a vantagem comparativa do polo de produção amazonense com as demais regiões do País.

A exclusão do polo de produção de Manaus foi uma promessa do presidente Jair Bolsonaro ao governador do Amazonas, Wilson Lima (sem partido), após reunião no começo de março. Dentre os principais bens fabricados na Zona Franca estão eletrodomésticos, veículos, televisores, celulares, motocicletas, aparelhos de som e de vídeo, aparelhos de ar-condicionado, relógios, bicicletas e microcomputadores.

De acordo com os cálculos do governo, a redução de 25% das alíquotas do IPI anunciada em 25 de fevereiro representa uma diminuição da carga tributária de R\$ 19,5 bilhões para o ano de 2022, de R\$ 20,9 bilhões para o ano de 2023 e de R\$ 22,5 bilhões para o ano de 2024. Como se tratam de receitas compartilhadas entre todos os entes, a perda de arrecadação é metade da União e metade de Estados e municípios.

Com a retirada dos produtos da Zona Franca, a mesma renúncia fiscal possibilitará um alívio maior no imposto para os demais bens industrializados. Essa possibilidade foi apresentada ao ministro da Economia em reuniões com industriais nos últimos dias, mas não há ainda data para a publicação. Como o IPI tem natureza regulatória, a alíquota pode ser mudada por um novo decreto presidencial, sem passar pelo Congresso Nacional e sem necessidade de compensar com corte de gastos ou aumento de outros impostos.

| | |
|-------------------------|-------------------|
| Veículo: Política Livre | |
| Data: 24/03/2022 | Caderno: Economia |



24 de março de 2022 | 08:09

Consultoria do Senado contradiz Bolsonaro sobre aumento de combustíveis

ECONOMIA

A consultoria legislativa do Senado preparou uma nota informativa que contradiz o presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre as afirmações de que ele não pode trocar o presidente da Petrobras e, portanto, está impedido de alterar a política de preços da estatal para comercialização de diesel, gasolina e etanol.

De acordo com a consultoria, a diretoria da Petrobras, inclusive seu presidente, “podem ser destituídos a qualquer tempo”. O presidente teria o poder de exonerá-los “indiretamente, por meio do Conselho de Administração e da Assembleia Geral”, da estatal.

TOTAL CONTROLE

“Compete ao Conselho de Administração a destituição, assim como a eleição, dos membros da diretoria executiva [da empresa]. Portanto, a União, que é o sócio controlador e tem maioria no Conselho de Administração da Petrobras, pode destituir o presidente da empresa”, diz a nota técnica.

CONTROLE 2

Sobre a política de preços, a consultoria afirma que “não há lei que obrigue a Petrobras” a adotá-la, embora a direção da empresa possa responder por políticas que causem prejuízo a ela.

A nota foi feita em resposta a questionamentos do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que pretendia provar que as afirmações de Bolsonaro eram “uma mentira deslavada”.

| | |
|-------------------------|-------------------|
| Veículo: Política Livre | |
| Data: 24/03/2022 | Caderno: Economia |



24 de março de 2022 | 07:31

Economia critica política de preços da Petrobras e conta com atitude do Cade

ECONOMIA

A política de preços da Petrobras, que deu sustentação ao mega-aumento anunciado pela companhia no início do mês, tem sido criticada por integrantes da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia), ainda que de forma reservada devido à sensibilidade do tema.

Embora busque se distanciar de iniciativas que possam ser vistas como interferência na estatal, a equipe econômica tem transmitido suas preocupações ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), que tem uma apuração em curso e vai acelerar o ritmo de investigações sobre a política da companhia.

Integrantes do Ministério da Economia ouvidos pela Folha reiteram o discurso de que o governo não pode mexer na política de preços da empresa, mas afirmam que o Cade pode tomar alguma atitude para barrar práticas consideradas abusivas.

A equipe econômica tenta segurar a pressão da ala política do governo por um subsídio direto para baixar os preços dos combustíveis, medida que ampliaria gastos, após a União já ter renunciado a R\$ 14,9 bilhões em receitas para zerar alíquotas de PIS/Cofins sobre o diesel.

Diante do lucro bilionário da Petrobras no ano passado, há uma ala no governo que não se opõe à ideia de a companhia segurar reajustes —que acabam pressionando a inflação no ano em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) busca a reeleição. A companhia, porém, resiste a qualquer medida nesse sentido.

É neste contexto que membros da pasta de Guedes criticam especificamente o fato de a Petrobras contabilizar custos de importação, apesar de boa parte do combustível comercializado pela companhia ser refinado no Brasil.

A metodologia do PPI (preço de paridade de importação) praticada hoje pela companhia leva em conta a cotação de referência do combustível no mercado global, o preço do frete para trazê-lo ao Brasil, o seguro da carga e até o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo cobrado sobre a navegação.

A Petrobras usa a referência internacional porque não consegue atender a toda a demanda nacional de combustíveis e importa parte do que vende ao mercado doméstico. Com a disparada do petróleo e a alta do dólar, sobretudo por causa da guerra da Rússia com a Ucrânia, os preços de combustíveis no Brasil ficaram ainda mais salgados —o que respinga nas pretensões eleitorais de Bolsonaro.

Para a equipe econômica, a inclusão dos custos de importação encarece os preços cobrados pela estatal e amplia sua margem de lucro, enquanto os gastos efetivos da empresa são menores sempre que o produto comercializado é refinado no Brasil.

Segundo dados do relatório de produção e vendas da Petrobras, foram importados 118 mil barris por dia de diesel em 2021, o que seria equivalente a 14,7% da comercialização total de 801 mil barris por dia do derivado. Na gasolina, as compras externas somaram 20 mil barris por dia, 4,9% da venda total de 409 mil por dia.

Para integrantes do time de Guedes, o mais adequado seria a Petrobras considerar preços FOB ('free on board', livre de custos de frete ou seguro) no cálculo de quanto cobrar internamente, pois essa seria a remuneração obtida caso a petrolífera exportasse seu combustível.

No Cade, existe o entendimento de que o órgão antitruste, assim como o governo, não pode e não vai interferir nos preços cobrados pela empresa. No inquérito administrativo aberto em janeiro, porém, o órgão analisa se a empresa exerce abuso de poder dominante que possibilite a ela manter os valores praticados.

São mencionados como possíveis atos da empresa a restrição de acesso a meios de transporte, subsídios cruzados em vendas, e estratégias para evitar que o produto seja vendido para determinadas companhias.

O Cade tem cobrado explicações da Petrobras, que tem respondido. O órgão antitruste também está acelerando as investigações e deve ouvir outros órgãos e empresas interessadas no assunto.

Apesar do ritmo, o inquérito não deve ter um desfecho antes de ao menos quatro meses. Se a conclusão for que a Petrobras abusa de seu poder dominante, o Cade pode aplicar uma multa e determinar que a empresa abandone uma lista de práticas que eventualmente sejam consideradas nocivas para a concorrência.

No inquérito, o Cade também menciona a “elevada lucratividade” da Petrobras. Em 2021, a empresa bateu recorde na distribuição de dividendos, com o anúncio de R\$ 63,4 bilhões como retorno pelo lucro de R\$ 75,1 bilhões acumulado no primeiro semestre.

No ano todo, o lucro foi de R\$ 106,6 bilhões. O elevado retorno e pagamento de dividendos a acionistas em meio à escalada dos preços aos consumidores tem sido alvo de críticas da oposição e até de aliados do governo.

Nesse contexto, circula dentro da equipe econômica um artigo publicado no site da agência epbr, especializada em energia, por Ricardo Gomide, especialista em políticas públicas que atuou por 18 anos no Ministério de Minas e Energia e foi coordenador-geral de biodiesel e outros biocombustíveis.

Gomide sugere em seu artigo que a Petrobras tem segurado propositalmente a produção em suas refinarias para forçar maior importação de combustíveis. Com isso, a companhia impulsionaria os preços de acordo com o PPI e ampliaria sua margem de lucro.

Quanto maior é a demanda por importação, maior tende a ser o preço final segundo o PPI, pois há necessidade de buscar maiores quantidades de combustível no exterior e, muitas vezes, novos mercados vendedores. Como as opções mais baratas costumam se esgotar antes, o custo de importar uma unidade a mais de combustível tende a ser crescente.

No texto, o técnico cita dados da ANP (Agência Nacional de Petróleo) para mostrar que a capacidade de refino no Brasil aumentou 14,5% entre 2012 e 2021, boa parte explicada pelo início das operações da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. No mesmo período, o volume diário de petróleo processado caiu 5,9%.

Como resultado, a taxa de utilização das refinarias brasileiras, que era de 92% em 2012, caiu a 75% em 2021, sustenta o artigo.

No mesmo período, houve aumento da importação de gasolina e adoção do PPI pela Petrobras. A alta nas receitas da companhia lhe permitiu reverter prejuízos registrados no auge das investigações da Operação Lava Jato e reduzir o endividamento.

O técnico faz a ressalva de que cada refinaria produz certos tipos de derivados, o que dificulta operar a 100% da capacidade total. Ainda assim, ele vê espaço para ampliação da produção.

“A verdade inconveniente é o duro efeito do controle da ociosidade do refino sobre todos os preços dos combustíveis produzidos internamente. Em um mercado pouco competitivo, onde um único agente concentra a capacidade de refino de um país, pode ser uma estratégia bastante oportuna operar com ociosidade, na visão desse agente, em detrimento da sociedade como um todo”, diz Gomide no artigo.

Para integrantes da equipe econômica, o texto apresenta indícios sérios de que a companhia, como principal ator no mercado de combustíveis, pode estar manipulando sua produção de forma a manter o Brasil como importador líquido de derivados de petróleo. A prática lhe permitiria manter preços e margem de lucro maiores, além de garantir a manutenção da operação de outros importadores.

O artigo deflagrou uma resposta pública do diretor de Refino e Gás Natural da Petrobras, Rodrigo Costa. Em seu texto, Costa nega haver ociosidade de produção quando considerada a necessidade de se atender a determinadas condições –entre elas segurança e rentabilidade.

“As refinarias da empresa já estão operando em sua capacidade máxima, considerando as condições adequadas de produção, segurança, rentabilidade e logística. Portanto, é falso dizer que existe ociosidade do

refino ou que a Petrobras está reduzindo deliberadamente sua produção de derivados”, afirma.

“A empresa está, na verdade, produzindo o máximo possível dentro de condições seguras, sustentáveis e econômicas e investindo para ampliar sua capacidade de refino nos próximos anos”, acrescenta Silva.

No mais recente relatório de produção e vendas da Petrobras, a companhia informa que o fator de utilização do seu parque de refino ficou em 83% na média de 2021, ante 80% em 2020.

Adicionalmente, a companhia também defendeu, em nota à reportagem, o PPI como metodologia mais adequada, uma vez que o Brasil é importador líquido de combustíveis. Segundo a Petrobras, os preços de gasolina e diesel buscam equilíbrio com o mercado internacional, mas sem repassar a volatilidade externa.

“Essa condição é fundamental para que o mercado brasileiro continue sendo suprido, sem riscos de desabastecimento”, diz.

ENTENDA AS CRÍTICAS À POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS

1 – Como é a política de preços da Petrobras?

A metodologia do PPI (preço de paridade de importação) leva em conta a cotação de referência do combustível no mercado global, o preço do frete para trazê-lo ao Brasil, o seguro da carga e até tributo cobrado sobre a navegação.

2 – Quais são as críticas do Ministério da Economia?

A incorporação de custos de importação, enquanto boa parte da oferta de combustíveis da Petrobras vem de refinarias no Brasil

3 – Do que trata a investigação no Cade?

Possível abuso de poder dominante no mercado de combustíveis. São citadas a política de preços da estatal, a restrição de acesso a meios de transporte e subsídios cruzados em vendas e estratégias para evitar que o produto seja vendido para determinadas companhias.

4 – O que a equipe econômica espera com o processo do Cade?

Que o Cade apure e alerte a companhia sobre eventuais abusos. O órgão

antitruste vai acelerar as investigações, mas ainda assim um resultado não deve sair antes de quatro meses.

Aliança com centrão aumenta pressão pela troca do presidente da Petrobras

Até Guedes chancelou substituto para general Silva e Luna, que resiste com apoio de militares

Julio Wiziack e Julia Chaib

BRASÍLIA O presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, corre o risco de ser substituído no próximo mês caso Jair Bolsonaro (PL) reforce o acordo com o centrão, grupo político que, pela reeleição do presidente, defende um nome mais flexível ao controle de preços dos combustíveis.

Em 2021, Bolsonaro demitiu o primeiro presidente da Petrobras sob sua gestão, Roberto Castello Branco, também em meio a uma crise sobre preços dos combustíveis. A expectativa de que Silva e Luna mudaria a política, porém, não se confirmou.

Os generais vem sofrendo desgaste ao preservar a independência da estatal de repassar alta de custos ao mercado.

Assessores do presidente

afirmam que ele chegou a pedir que Silva e Luna segurasse os preços. No entanto, Bolsonaro não sinalizou se haveria compensação.

Desde então, teve início um processo de fritura em várias frentes do governo. Bolsonaro quer agora um nome que seja mais alinhado com o governo e defende Rodolfo Landim, que já fez parte do conselho da Petrobras e hoje preside o Flamengo.

O Planalto já anunciou que Landim será indicado ao conselho da petroleira, o que ocorrerá no próximo dia 13 de abril, data da assembleia geral de acionistas.

Silva e Luna precisa ser excluído do conselho pela assembleia para abrir caminho para a aprovação de Landim como novo presidente.

Há ainda outros candidatos. Nesta semana, o ministro da

Economia, Paulo Guedes, passou a defender seu secretário especial Caio Paes de Andrade para o comando da Petrobras.

Guedes não gostou da proposta defendida pelo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque — e que tramita no Congresso —, de criar subsídios para conter a alta dos combustíveis.

Bento também mede forças com o ministro-chefe da Casa Civil, Cláudio Nogueira (PP-RN), que, para agregar o apoio do centrão, quer indicar nomes para agências reguladoras ligadas ao Ministério de Minas e Energia (como ANP e Aneel), estatais elétricas, como Itaipu, e a Petrobras.

Partidos do centrão são a base de apoio do governo e devem encampar sua campanha pela reeleição.

Em defesa do general, uma tropa de choque de aliados

tenta convencer Bolsonaro nesta semana de que é melhor não tirá-lo do posto.

Fazem parte desse time militares de alta patente ligados ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, tanto no exército quanto na Marinha, e que são próximos a Bolsonaro.

Assessores do Planalto afirmam que o presidente preferiu aguardar a evolução dos preços do petróleo e do câmbio para bater o martelo.

Contam a favor de Silva e Luna a expectativa do mercado de um possível desfecho para a guerra entre Rússia e Ucrânia, o que vem reduzindo o preço do petróleo. Apesar da sinalização de queda, os preços do barril tipo Brent continuam acima de US\$ 100.

Outro fator favorável ao general é a valorização recente do real ante o dólar, o que

também colabora com a queda do preço dos combustíveis.

Por isso, reservadamente, muitos políticos — especialmente do Norte e Nordeste — procuraram Bolsonaro para defender Silva e Luna.

Para eles, sem os reajustes, represados havia quase dois meses, haveria risco de desabastecimento com potencial de dano à popularidade do presidente.

O estatuto da Petrobras define que a companhia tem autonomia na sua política de preços. Existe a possibilidade de conter repasses, quando a variação da cotação do petróleo sofre uma disparada, mas, nesse caso, a União deve ressarcir a companhia pelas perdas geradas no período de contenção dos reajustes.

Desde a pandemia, o preço dos combustíveis derivados do petróleo, como a gaso-

solina, o diesel e o gás de cozinha, vem sofrendo alta porque os principais produtores reduziram sua atividade devido à retração do consumo. Com a retomada da demanda, não houve tempo hábil para que a oferta reagisse, o que fez com que os preços subissem.

A guerra entre Rússia e Ucrânia agravou esse cenário, uma vez que a região é uma produtora relevante da commodity.

No Brasil, a Petrobras não teve outra saída e implementou um mega-aumento dos preços depois de quase dois meses sem repassar a alta do insumo para os distribuidores.

O anúncio do reajuste de 19% sobre a gasolina nas refinarias e de 25% no diesel ocorreram antes da aprovação de um projeto no Congresso que uniformiza e reduz o ICMS (imposto estadual) sobre combustíveis. Isso gerou insatisfação de Bolsonaro.

Pessoas que participaram das discussões com o governo e a empresa afirmam que havia um "jogo combinado" de que o reajuste só ocorreria após a redução do ICMS. Com o repasse, em postos de locais mais afastados do país, como no Acre, o litro da gasolina chegou a R\$ 6. O botijão de gás chegou a ser vendido a R\$ 150.

Economia critica política da estatal e conta com ação do Cade

Fabio Pupo e Ildiana Tomazelli

BRASÍLIA A política de preços da Petrobras, que deu sustentação ao mega-aumento anunciado pela companhia no início do mês, tem sido criticada por integrantes da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia), ainda que de forma reservada devido à sensibilidade do tema.

Embora busquesse distanciar de iniciativas que possam ser vistas como interferência na estatal, a equipe econômica tem transmitido suas preocupações ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), que tem uma atuação em curso e vai acelerar o ritmo de investigações sobre a política da companhia.

Integrantes da Economia ouvidos pela Folha reiteraram o discurso de que o governo não pode mexer na política de preços da empresa, mas afirmam que o Cade pode tomar alguma atitude para barrar práticas consideradas abusivas.

A equipe econômica tenta segurar a pressão da ala política do governo por um subsídio direto para baixar os preços dos combustíveis, medida que ampliará gastos, após a União já ter renunciado a R\$ 14,9 bilhões em receitas para zerar alíquotas de PIS/Cofins sobre o diesel.

Diante do lucrobilhonário da Petrobras no ano passado, há uma ala no governo que não se opõe à ideia de a companhia segurar reajustes — que acabam pressionando a inflação no ano em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) busca a reeleição. A companhia, porém, resiste a qualquer medida nesse sentido.

É nesse contexto que membros da pasta de Guedes criticam especificamente o fato de a Petrobras contabilizar custos de importação, apesar de boa parte do combustível comercializado pela companhia ser refinado no Brasil.

A metodologia do PPI (preço de paridade de importação) praticada hoje pela companhia leva em conta a cotação de referência do combustível no mercado global, o preço do frete para trazê-lo ao Brasil, o seguro da carga e até o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo cobrado sobre a navegação.

A Petrobras usa a referência internacional porque não consegue atender a toda a demanda nacional de combustíveis e importa parte do que vende ao mercado doméstico.



O ministro da Economia, Paulo Guedes; integrantes da pasta criticam critérios da Petrobras para reajuste de combustíveis. Pedro Ladeira - 17/mar/22/Folhapress

Entenda as críticas

Como é a política de preços da Petrobras? A metodologia do PPI (preço de paridade de importação) leva em conta a cotação de referência do combustível no mercado global, o preço do frete para trazê-lo ao Brasil, o seguro da carga e até tributo cobrado sobre a navegação.

Quais são as críticas do Ministério da Economia? A incorporação de custos de importação, enquanto boa parte da oferta de combustíveis da Petrobras vem de refinarias no Brasil.

Do que trata a investigação no Cade? Possível abuso de poder dominante no mercado de combustíveis. São citadas a política de preços da estatal, a restrição de acesso a meios de transporte e subsídios cruzados em vendas e estratégias para evitar que o produto seja vendido para determinadas companhias.

O que a equipe econômica espera com o processo do Cade? Que o Cade apure e alerte a companhia sobre eventuais abusos. O órgão antitruste vai acelerar as investigações, mas um resultado não deve sair antes de quatro meses.

atou por 18 anos no Ministério de Minas e Energia e foi coordenador-geral de biodiesel e outros biocombustíveis.

Gomide sugere em seu artigo que a Petrobras tem segurado propositalmente a produção em suas refinarias para forçar maior importação de combustíveis. Com isso, a companhia impulsionaria os preços de acordo com o PPI e ampliaria sua margem de lucro.

Quanto maior é a demanda por importação, maior tende a ser o preço final segundo o PPI, pois há necessidade de buscar maiores quantidades de combustível no exterior e, muitas vezes, novos mercados vendedores. Como as opções são baratas costumam se esgotar antes, o custo de importar uma unidade a mais de combustível tende a ser crescente.

No texto, o técnico cita dados da ANP (Agência Nacional de Petróleo) para mostrar que a capacidade de refino no Brasil aumentou 14,5% entre 2012 e 2021, boa parte explicada pelo início das operações da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. No mesmo período, o volume diário de petróleo processado caiu 5,9%.

Como resultado, a taxa de utilização das refinarias brasileiras, que era de 92% em 2012, caiu a 75% em 2021, sustenta o artigo.

Para integrantes da equipe econômica, o texto apresenta indícios sérios de que a companhia, como principal ator no mercado de combustíveis, pode estar manipulando sua produção de forma a manter o Brasil como importador líquido de derivados de petróleo. A prática lhe permitiria manter preços e margem de lucro maiores, além de garantir a manutenção da operação de outros importadores.

O artigo flagrou uma resposta pública do diretor de Refino e Gás Natural da Petrobras, Rodrigo Costa. Em seu texto, Costa nega haver ociosidade de produção quando considerada a necessidade de atender a determinadas condições — entre elas segurança e rentabilidade.

“As refinarias já estão operando em sua capacidade máxima, considerando as condições adequadas de produção, segurança, rentabilidade e logística. Portanto, é falso dizer que existe ociosidade do refino ou que a Petrobras está reduzindo deliberadamente sua produção de derivados.”

APÓS REAJUSTE DE COMBUSTÍVEL...



Em terra e no mar. Contratos para transporte sofrem reajuste com alta do petróleo no mercado internacional e guerra na Ucrânia. Reajuste do diesel tem impacto imediato no transporte por rodovias

FRETE NAS ALTURAS

Alta do transporte será repassada aos preços de produtos ao consumidor

BRUNO ROSA E RAFAELA RIBAS
bruno.rosa@oglobo.com.br

A disparada no preço do petróleo, a guerra na Ucrânia e o aumento dos casos de Covid na China criaram uma "tempestade perfeita" para o custo do frete no Brasil, que já vinha sob pressão desde o ano passado. Transportes rodoviário, marítimo e internacional viram seus custos aumentarem em mais de 100%, o que, segundo empresas e especialistas, será inevitavelmente repassado ao preço final dos produtos ao consumidor.

No frete por caminhões, a Agência Nacional de Trans-

porte Terrestre (ANTT) autorizou semana passada uma alta de 11% a 14% no piso mínimo de referência. Foi consequência do reajuste de 24,9% no preço do diesel nas refinarias praticado pela Petrobras.

Mas, segundo Francisco Pelucio, presidente da NT-C&Logística, seria necessária alta entre 29% no frete, no caso de cargas fracionadas, e 39% em cargas completas, para cobrir o aumento de custos após o reajuste do diesel.

De acordo com Luís Resano, diretor-executivo da Associação dos Armadores de Cabotagem (Abac), o preço do

óleo combustível (bunker) por tonelada — que chegou a passar de US\$ 1 mil por tonelada neste mês — está na faixa de US\$ 900, um avanço de 50% em relação aos US\$ 600 cobrados entre o fim do ano passado e início deste ano.

— É variação muito elevada e isso será repassado para as cargas. Muitas empresas estão revisando os contratos incluindo cláusulas de reajustes adicionais, tendo como base o preço de US\$ 600 por tonelada do bunker — explica Luís Resano, diretor-executivo da Associação dos Armadores de Cabotagem (Abac), lembrando que a sobretaxa é essencial por

causa do tempo de duração do transporte, que pode levar até 60 dias.

'NINGUÉM SEGURA'

O presidente de uma empresa de transporte marítimo lembra que a situação é crítica, pois o combustível representa o segundo maior item de despesa, atrás da mão de obra. Para ele, dependendo do tipo de carga e contrato, as altas podem oscilar de 7% a 18%.

No transporte marítimo internacional, o preço médio do frete global por contêiner subiu 111% desde março do ano passado, segundo a Freightos Baltic Index. Passou de US\$

4,4 mil por contêiner, em média, em março do ano passado para US\$ 9,4 mil em março deste ano, em um movimento que começou com a retomada da economia.

Em alguns casos, o frete marítimo teve alta de 300%, segundo o diretor comercial da Asia Shipping, Rafael Dantas. Ele cita o caso de um contêiner do Brasil para a América do Norte, que passou de US\$ 2 mil para US\$ 8 mil:

— Todos os clientes sentiram o repasse, ninguém segura. Isso acaba impactando o consumidor final, principalmente porque Brasil é mercado de curto prazo. Geralmen-

te, as exportações são semanais, mensais ou trimestrais.

Segundo Luciana Medeiros Tajima, da companhia de transportes Fox Brasil, o impacto do aumento do frete será repassado aos clientes e, no caso das cargas por rodovia, o efeito é imediato:

— Já recebemos tabelas atualizadas nos contratos dos fornecedores, no nacional e no internacional. No marítimo, é um pouco mais lento. Isso será sentido neste semestre. Não só pelo custo do petróleo, quanto pelas restrições aplicadas em alguns portos da China por causa da nova onda de Covid.

No caso do frete rodoviário, diz Luciana, a alta média foi de 20% nas rotas do Mercosul e 10% dentro do Brasil.

FROTA PRÓPRIA CONTRA CRISE

A Solar Coca-Cola, engarrafadora responsável pelas regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste, sentiu impacto em torno de 1 a 1,5 ponto percentual de aumento no frete por causa do reajuste do diesel.

— Os caminhões vermelhos que circulam pelas cidades são próprios, mas a empresa contrata carretas para levar produtos da fábrica aos centros de distribuição, por exemplo — diz André Salles, CEO da Solar Coca-Cola, explicando que algum repasse já foi feito em fevereiro.

Na Cacau Show, o diretor de Expansão de Canais Daniel Roque conta que o frete tem sido desafiador, pois, embora a companhia tenha malha logística estruturada e parte da frota própria, os parceiros estão sendo afetados. Além disso, os caminhões precisam ser resfriados para manter a qualidade dos chocolates.

— Temos negociado a longo prazo com parceiros porque (o aumento de preços dos combustíveis) está impactando a cadeia toda. A frota própria ajuda, por enquanto, não fizemos repasse.

Há quatro anos, a Predilecta Alimentos investiu em transportadora própria, a Transpredi, responsável hoje por 50% da logística. A empresa diz que o frete desta forma gera grande economia. Com isso, a cada ano a frota, atualmente de 200 caminhões, é ampliada e renovada. A empresa considera estratégia importante para ter preços competitivos e minimizar o reflexo nas gôndolas.

Brasil aumentará produção de petróleo em 10%

Ministro de Minas e Energia afirma que acréscimo será de 300 mil barris por dia. Cade amplia prazo para Petrobras vender refinarias

MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
BRASIL E FIO

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, anunciou ontem que o Brasil irá aumentar em 10% a sua produção de petróleo neste ano. Isso significa um acréscimo de 300 mil barris por dia, segundo o ministro.

O anúncio foi feito durante encontro anual de ministros de Energia dos países membros e associados da Agência Internacional de Energia, em Paris. Segundo Albuquerque, o aumento da produção de óleo bruto será a contribuição do Brasil para a “estabilização dos mercados globais de energia”, afetados pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

— Quando indústria e governo trabalham em colaboração e consenso no que precisa ser feito, isso permite um impacto maior e mais rápido. Nesse sentido, estou feliz em anunciar que Brasil vai incrementar sua produção de petróleo, adicionando 300 mil barris por dia até o final do ano — disse o ministro.

O preço do petróleo no mercado internacional disparou após as sanções à Rússia, país responsável por 12% da produção mundial de óleo e gás. A consequência disso é o aumento do preço dos combustíveis ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

Nesta semana, o barril do Brent voltou a rodar na casa de US\$ 120, depois de ter sido

negociado a US\$ 100 dias atrás. O valor subiu diante do temor de escassez do produto no mercado global.

Os EUA lideram uma tentativa de aumentar a produção mundial para reduzir a dependência russa e os preços. O Brasil já é um dos maiores produtores de petróleo do mundo e há cerca de duas semanas o governo americano pediu ao ministro de Minas e Energia para ampliar a produção nacional.

SÓ 3 REFINARIAS VENDIDAS

Em Paris, Albuquerque afirmou que o aumento da produção será possível por causa de mudanças legais.

— Isso é resultado de avanços regulatórios, moderni-

zação do mercado brasileiro de energia e investimentos consistentes realizados no pré-sal — disse.

Ao GLOBO, na semana passada, Albuquerque disse que o país está aumentando a sua produção gradativamente. O Ministério de Minas e Energia (MME) estima crescimento de 70% nos próximos dez anos,

chegando a 5,3 milhões de barris por dia, o que manterá o status de exportador do Brasil.

Embora tenha falado de aumento da produção de petróleo, o ministro disse que “a transição energética deve avançar de mãos dadas com a segurança energética”. Ele disse que o país tem dado “salto significativo” em fontes limpas e renováveis, como bioenergia e biocombustíveis, solar e eólica, e a eficiência energética.

Em outra frente, ontem, o Conselho Administrativo de



MARCELLO CASAL JR.

Albuquerque.
País contribui para estabilizar mercado

Defesa Econômica (Cade), órgão que regula a concorrência no país, estendeu os prazos para que a Petrobras venda as refinarias que integram o rol de obrigações assumidas pela estatal no Termo de Compromisso de Cessão (TCC) firmado para estimular a concorrência no refino de petróleo.

A estatal havia se comprometido a vender metade de sua capacidade de refino, o equivalente a oito refinarias, até dezembro passado. Mas a Petrobras não conseguiu cumprir o acordo. Por isso, apresentou ao Cade pedido de readequação dos prazos de venda.

Das oito unidades previstas, só três foram vendidas. A maior foi a Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, para o fundo árabe Mubadala por US\$ 1,65 bilhão. A unidade, rebatizada de Mataripe, responde, sozinha, por 14% de toda a capacidade de refino do Brasil.

Alta dos combustíveis já afeta a economia europeia

Governos de diversos países já anunciaram medidas para reduzir os impostos sobre os combustíveis e também a distribuição de dezenas de bilhões em ajuda para consumidores, caminhoneiros e produtores rurais, entre outros

Por Kelvin Chan e Aritz Parra — Associated Press, de Madri

24/03/2022 05h03 · Atualizado há 5 horas

Em toda a Europa, os governos estão reduzindo os impostos sobre os combustíveis e distribuindo dezenas de bilhões em ajuda para consumidores, caminhoneiros, produtores rurais e outros a enfrentar a alta dos preços da energia, agravada pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

Mas isso não é suficiente para aqueles cuja atividade depende de combustível. Miguel Ángel Rodríguez é motorista de um dos 200 caminhões betoneira que participaram de uma manifestação em torno de Madri nesta semana. Segundo ele, encher o tanque custava € 1.600 (US\$ 1.760) ao mês, mas que tem desembolsado € 500 a mais desde o começo do ano devido ao aumento do preço do diesel.

Ele está entre as pessoas que trabalham em setores como transporte rodoviário e pesca, que têm realizado protestos para pressionar os políticos a atenuar suas aflições financeiras. A guerra exacerbou uma crise energética que já dura um mês na Europa, que depende do petróleo e do gás natural da Rússia. As opções dos governos para conseguir um alívio duradouro são limitadas, num momento em que famílias e empresas enfrentam contas de energia exorbitantes, preços elevados nos postos e outros efeitos. Mercados de energia voláteis controlam os preços do gás natural e do petróleo, que dispararam e impulsionaram uma inflação recorde.

Países como Itália, Holanda, Bélgica, Grécia, Suécia e Chipre fazem o que podem, aprovando medidas temporárias para oferecer ajuda imediata: redução dos impostos sobre combustíveis, adoção de subsídios ou descontos sobre a calefação e a energia elétrica e imposição de um teto para as contas de energia destinadas a famílias e a pequenas empresas.

Essas medidas “são sensatas, e algumas delas, como os cortes de impostos sobre a energia, poderiam ser mantidos indefinidamente - mesmo se os preços continuarem a subir”, disse Elisabetta Cornago, pesquisadora-visitante-sênior do instituto de análise e pesquisa Centre for European Reform, especializado em política energética da União Europeia (UE).

Mas Cornago qualificou essas soluções de parciais, que “fazem apenas uma pequena diferença”. “O principal problema é que essas medidas para manter baixos os preços da energia também vão acabar com os incentivos em favor da eficiência energética, da geração de energia verde e da eletrificação de setores que atualmente dependem de combustíveis fósseis --, portanto podem agravar o problema de longo prazo dos ajustes.”

Elevar os juros, a ferramenta usada pelos bancos centrais para domar a inflação, também terá pouco efeito para conter os preços da energia. Isso porque “os crescentes preços da energia se devem a mudanças estruturais nos mercados de energia”, disse Cornago.

A crise da energia será um dos pontos principais da reunião de cúpula do Conselho Europeu que começa hoje em Bruxelas, onde os dirigentes de Espanha, Portugal, Itália e Grécia defenderão uma reação urgente, coordenada e adotada por todo o bloco.

Por seu lado, os trabalhadores estão saindo às ruas em vista dos preços da gasolina, que nos 27 países da UE subiu 40% em relação a um ano atrás, para uma média de 2,02 euros o litro - R\$ 10,79.

Caminhoneiros da orla da França, insatisfeitos com a ajuda, que consideram “insuficiente”, fizeram um ato no início da semana, quando um grupo de motoristas autônomos na região da Normandia e do Canal da Mancha montou uma barreira que impediu a movimentação de centenas de caminhões.

Em Chipre, centenas de criadores de animais de corte protestaram na segunda-feira, exigindo auxílio para neutralizar os efeitos do forte aumento dos preços da ração animal causado pela elevação dos custos do transporte vinculada às altas dos preços do combustível.

Os caminhoneiros espanhóis descontinuaram as entregas de produtos in natura e outros para supermercados há mais de uma semana, enquanto os agricultores fizeram uma passeata de tratores em Madri no domingo.

Com a logística do país desestabilizada pelas manifestações dos caminhoneiros, a federação nacional de pesca da Espanha (FNCP) disse que os membros não conseguem sequer transportar os peixes capturados dos portos para os mercados do interior.

Motoristas de caminhão italianos e proprietários e tripulantes de barcos de pesca também realizaram manifestações de um dia contra os preços dos combustíveis.

Os atos desses segmentos profissionais ocorrem num momento em que os governos gastam bilhões para ajudar as empresas e famílias. A França divulgou na semana passada um pacote de ajuda econômica de vários bilhões de euros, que inclui subsídios parciais ao combustível a barcos pesqueiros e caminhões nos próximos quatro meses e € 3 bilhões para ajudar algumas empresas a custear o gás e as contas de energia.

A Grécia está concedendo um subsídio em pagamento único a motoristas de táxi, e o Reino Unido anunciou um pacote de reduções de impostos e de pagamentos de ajuda muito inferior ao valor pretendido pelos órgãos de defesa do consumidor. Autoridades de Chipre dizem ter baixado os impostos sobre os combustíveis para “o mínimo permissível” previsto pelas regras da UE, pelos próximos seis meses, medida que terá um impacto de € 30 milhões na receita.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

O jogo de estratégia mais viciante de 2022

TOTAL BATTLE

Jogar

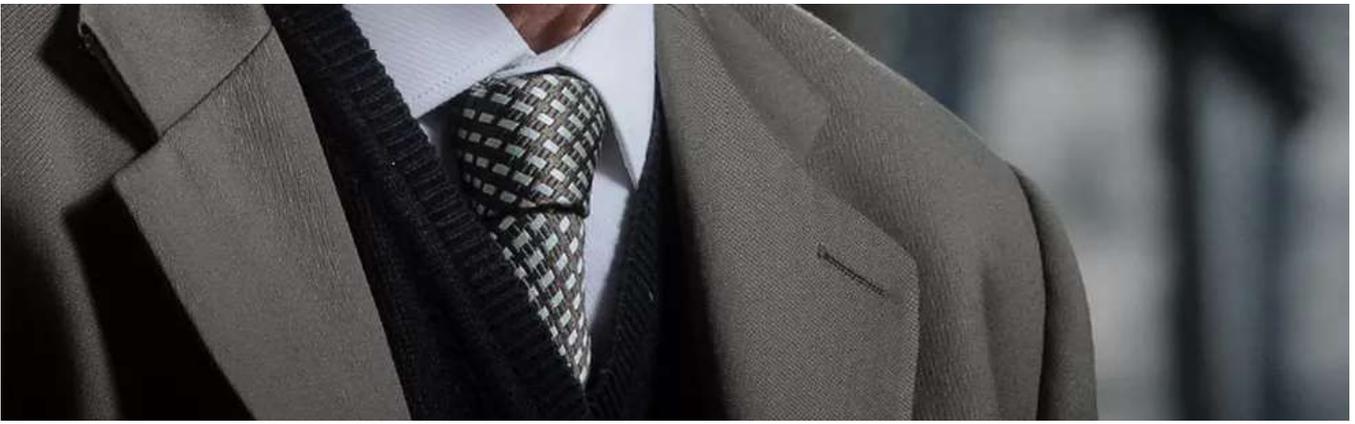
Exportador de grão soma prejuízos e cobra Guedes por fim de ações de auditor da Receita

No momento, a emissão de certificados fitossanitários está tomando perto de cinco dias, quando o normal seriam dois dias

Por Lu Aiko Otta — De Brasília

24/03/2022 05h00 · Atualizado há 5 horas





Sérgio Mendes, da Anec: emissão de documento pode levar 10 dias, e não 2 — Foto: Claudio Belli/Valor

Exportadores de grãos pediram ao ministro da Economia, Paulo Guedes, o fim da mobilização dos auditores da Receita Federal. Em ofício enviado na semana passada, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) informou que há atraso na emissão de certificados fitossanitários, necessários para o exportador receber seu pagamento.

“Imagine você contar com a entrada em caixa de US\$ 44 milhões e não receber”, disse ao **Valor** o diretor-geral da Anec, Sérgio Mendes. Esse é o valor aproximado da carga de soja em um navio.

No momento, a emissão do documento está tomando perto de cinco dias, quando o normal seriam dois dias. “A perspectiva é que, em curtíssimo prazo, chegará em dez dias”, alertou.

Com atraso nessa extensão, disse o executivo, o prejuízo será impossível de absorver. Por isso, a entidade decidiu pressionar o governo antes que as receitas dos exportadores sejam mais duramente afetadas.

A ausência dos certificados fitossanitários impede o desembarque da carga em seu país de destino. Nesse caso, é cobrada uma taxa chamada demurrage sobre o navio parado. O executivo não tem notícia de que isso esteja acontecendo atualmente. No passado, não era incomum que exportadores tomassem aviões de carreira para levar os documentos no país importador, para acelerar o desembaraço.

O problema de lentidão dos certificados atinge sobretudo o porto de Santos (SP), de onde partem cerca de três navios de soja e derivados por dia.

Segundo Mendes, a operação-padrão da Receita tornou mais lenta a fiscalização do embarque de contêineres de algodão. Quase a totalidade das cargas desse produto sai do país por Santos, disse.

Numa espécie de efeito cascata, a demora atingiu o trabalho dos fiscais agropecuários, que emitem os certificados fitossanitários. Há acúmulo de cargas para serem verificadas, por isso os atrasos na emissão dos documentos estão aumentando.

Além desse problema, o prazo para liberação de mercadorias em Santos aumentou de 24 horas para no mínimo 20 dias, informa o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais (Sindifisco).

A entidade acrescenta que, de terça a quinta-feira, os auditores não acessam os sistemas da Receita e por isso não há desembaraço de mercadoria. As exceções são medicamentos, insumos hospitalares, animais vivos, produtos perecíveis e fornecimento de bordo.

Ainda segundo o Sindifisco, o fim do movimento dos fiscais foi pedido também pelo Sindicato dos Despachantes Aduaneiros, em correspondência enviada à Casa Civil.

“É muito importante que os interessados na celeridade do comércio internacional e no controle aduaneiro procurem o governo”, disse o presidente do Sindifisco Nacional, Isac Falcão. Ele acrescentou que haverá prejuízos ainda maiores com o colapso orçamentário da Receita, “que se avizinha”.

O movimento dos fiscais da Receita começou em dezembro de 2021 e é marcado por paralisações, operação-padrão e entrega de cargos de chefia. Há três razões principais: a falta de regulamentação de uma lei que trata do pagamento de bônus de desempenho, a falta de concursos públicos para reposição de pessoal e o corte de R\$ 1,2 bilhão no orçamento do órgão em 2022.

Dos recursos orçamentários cortados, metade se refere a projetos na área de tecnologia, disse Falcão. Ou seja, novos sistemas estão sofrendo atrasos em seu desenvolvimento.

A expectativa na área técnica do Ministério da Economia é recompor as verbas da pasta com remanejamento de verbas dentro do Orçamento de 2022.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Salvador : SUVs não vendidos de 2022 por uma fração de seu valor

SUVS | LINKS PATROCINADOS

LINK PATROCINADO

O jogo de estratégia mais viciante de 2022

TOTAL BATTLE

Jogar

LINK PATROCINADO

Novo Honda City traz uma carroceria inédita

WEBMOTORS

Saiba mais

LINK PATROCINADO

Salvador Moradia para idosos - você pode não acreditar nos preços!

MORADIA PARA IDOSOS | LINKS PATROCINADOS

LINK PATROCINADO

'Inventando Anna': o verdadeiro processo da falsa herdeira alemã

BLOOMBERG LINEA

LINK PATROCINADO

Os irmãos tiraram a mesma foto de aniversário por 33 anos, sem saber o quanto a vida mudaria

FACTS THERAPY

Mais do Valor Econômico

Escassez de matéria-prima ainda é fator limitante para indústria, aponta BC

Autoridade monetária nota que a recomposição de estoques não deve contribuir significativamente para a demanda do setor em 2022

Juro alto vai atrapalhar PIB, diz Bolsonaro

Presidente afirma a empresários que “não haverá excessos de gastos nem irresponsabilidade fiscal”

Por Matheus Schuch — De Brasília

24/03/2022 05h02 · Atualizado há 5 horas

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que as altas taxas de juros voltadas a conter a inflação atrapalharão o ritmo da atividade econômica este ano. Ele também afirmou que o governo vai conter os gastos - numa tentativa de reduzir uma preocupação generalizada nos mercados a respeito de como o governo, em ano eleitoral, lidará com as pressões fiscais.

“A necessidade de controlar a inflação nos dificulta alcançar o mesmo resultado este ano”, disse o presidente em pronunciamento ao Fórum Global de Negócios da América Latina. O PIB do Brasil cresceu 4,6% em 2021, após ter ficado no vermelho em 2020, primeiro ano da pandemia. As projeções de mercado para 2022 são de crescimento do PIB de 0,5%.

“Sabemos que não há crescimento sustentado sem pleno controle da inflação. Estamos trabalhando com a cautela necessária para garantir a continuidade do crescimento ao longo dos próximos anos”, disse Bolsonaro.

Ele também procurou mandar uma mensagem de que o governo busca manter compromisso com a sustentabilidade econômica. “Estejam seguros: não haverá excessos de gastos nem irresponsabilidade fiscal”, disse ele.

Pacheco busca apoio para votar tributária

Presidente do Senado quer aproveitar quórum alto do início de abril para tentar consenso

Por Renan Truffi e Vandson Lima — De Brasília

24/03/2022 05h01 · Atualizado há 5 horas

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), está buscando apoio dos líderes para construir um acordo que permita a votação da reforma tributária na primeira semana de abril, quando será realizado um novo “esforço concentrado” - período em que os parlamentares buscam desobstruir a pauta de indicação de autoridades.

A ideia do senador mineiro é aproveitar o quórum alto, entre os dias 4 e 8 do próximo mês, para tentar um consenso em torno da proposta de emenda à Constituição (PEC) 110, que está sendo debatida no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Ontem, Pacheco se reuniu com o líder do MDB na Casa, Eduardo Braga (AM), para tratar dessa costura. Isso porque a legenda tem sido uma das mais resistentes à apreciação da matéria. A proposta deveria ter sido votada na comissão na quarta-feira, mas o presidente da CCJ, Davi Alcolumbre (DEM-AP), optou por cancelar a sessão deliberativa que trataria do tema.

Um dos motivos é que os emedebistas ameaçavam votar contra o parecer do senador Roberto Rocha (PSDB-MA), relator da matéria na Casa. O partido reivindica novos ajustes no texto final, como em relação ao Imposto Seletivo (IS), que substituiria o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

“Eu acho difícil deliberar no esforço concentrado porque tem muitas autoridades [para aprovar], mas logo depois devemos deliberar [na CCJ]. Precisa de ajuste. Imposto Seletivo não é imposto para uma política industrial”, criticou Braga.

Nos bastidores do Senado, a avaliação é que a reforma pode até ser aprovada na CCJ, mas ainda não tem apoimentos suficientes para ser discutida no plenário do Senado. Por ser uma PEC, a reforma precisa de ao menos 49 votos, de um total de 81, para ser enviada à Câmara dos Deputados.

O MDB não é o único partido crítico ao texto. Senadores do Podemos e do PSD também têm se manifestado publicamente contra a matéria. Além disso, partidos de oposição rechaçam entregar “de bandeja” uma reforma para o governo Jair Bolsonaro em seu último ano de gestão.

Um dos parlamentares que também têm feito campanha contra o parecer de Roberto Rocha é o senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR). “Precisamos de uma reforma tributária que traga segurança ao contribuinte, que possa ser entendida por todos e que passe a ter efeitos o mais rápido possível. Infelizmente não vejo nada disso na PEC 110. Juntar impostos não é a mesma coisa que simplificar o sistema tributário”, defendeu o senador paranaense.

A aprovação da reforma tributária é uma bandeira que Pacheco gostaria de entregar como marca de sua gestão à frente do Senado. Para isso, ele conta com a ajuda de Alcolumbre, que também tem negociado apoio ao projeto junto às bancadas partidárias. Interlocutores do presidente da Casa admitem, no entanto, que a negociação é complexa. A expectativa deles, entretanto, é que o Senado consiga construir um consenso até junho deste ano, um pouco antes do período eleitoral, quando os congressistas ficam concentrados na disputa nos Estados.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

O jogo de estratégia mais viciante de 2022

TOTAL BATTLE

Jogar

LINK PATROCINADO

Feito pra corrida, esse Adidas super macio poupa seus joelhos no dia a dia

Para ampliar oferta global, ministro promete mais petróleo brasileiro

Anúncio de aumento na produção de 10% neste ano é visto com ceticismo por especialistas da indústria

Por Rafael Bitencourt, Francisco Góes e Gabriela Ruddy — De Brasília e do Rio

24/03/2022 05h02 · Atualizado há 5 horas



Bento Albuquerque: aumento da produção é resultado de avanços regulatórios e da modernização do mercado — Foto: Isac Nóbrega/PR

O Brasil deve aumentar a produção diária de petróleo em cerca de 10% em 2022, disse ontem o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. O anúncio foi feito na abertura da reunião de ministros de Energia de diferentes países promovida pela Agência Internacional de Energia (AIE), em Paris.

Especialistas da indústria de petróleo consultados pelo **Valor** continuam céticos em relação à capacidade de o país garantir aumento rápido de produção. “Não consigo ver esse acréscimo sem estar programado com antecedência. É impraticável, a não ser que tenha capacidade ociosa nas plataformas, o que, se existe, é o reconhecimento de ineficiência porque ninguém deixa dinheiro sobre a mesa”, disse executivo do setor.

Para o ministro, a produção nacional de óleo bruto, que ficou 2,905 milhões de barris por dia em 2021, deve registrar acréscimo da ordem de 300 mil barris por dia no fim deste ano. A estimativa considera o aumento de produção das petroleiras em geral que atuam no país, não só da Petrobras. “Isso é resultado de avanços regulatórios, modernização do mercado brasileiro de energia e investimentos consistentes realizados no pré-sal”, disse Albuquerque, em participação transmitida pela internet.

Procurada, a Petrobras sugeriu que se falasse com o MME uma vez que o ministro mencionou produção nacional, e não da Petrobras. O Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), que reúne as grandes petroleiras, não se pronunciou. Toda essa discussão ganhou força neste mês depois de o Brasil ter se comprometido a aumentar a produção de petróleo em resposta à articulação liderada pelos Estados Unidos para atenuar os efeitos das sanções impostas à Rússia pela guerra na Ucrânia sobre a oferta global.

Há duas semanas o **Valor** informou que o governo brasileiro havia se comprometido com os Estados Unidos a expandir a produção de óleo e gás como forma de ajudar a manter a regularidade do abastecimento no mundo. O compromisso foi assumido em interação de Albuquerque, por videoconferência, com a secretária de Energia dos Estados Unidos, Jennifer Granholm, que pediu empenho do Brasil em expandir a produção. Dias depois especialistas ouvidos pelo jornal avaliaram que, apesar de ter ampliado as exportações, o Brasil tem capacidade limitada para ampliar a produção de imediato.

O evento no qual Albuquerque falou continua hoje e prevê participação de cerca de 40 ministros de Energia de países-membros e associados da AIE. O brasileiro se reuniu, na segunda-feira, com o diretor-executivo da AIE, Fatih Birol, para discutir o cenário internacional e as tendências da transição energética.

Na ocasião, eles assinaram o novo Plano de Trabalho Brasil-AIE para o período 2022-2023, que prevê cooperação na área de treinamento e capacitação, intercâmbio de dados estatísticos e participação técnica brasileira na revisão de relatórios relevantes da entidade.

Ontem, no evento, Albuquerque disse que, ao expandir a sua produção, o Brasil contribui para a “estabilização dos mercados globais de energia”, afetados pelos efeitos da invasão russa na Ucrânia. O conflito já fez o preço do barril petróleo romper a barreira de US\$ 120 no mercado internacional, o que se reflete em alta nos preços dos combustíveis.

Em Paris, o ministro defendeu que a “a transição energética deve avançar de mãos dadas com a segurança energética”. Afirmou que o Brasil tem dado “salto significativo” no aumento do uso de fontes limpas e renováveis, tais como bioenergia e biocombustíveis, solar e eólica, além da eficiência energética.

Ele também falou do lançamento do programa nacional de biometano. A iniciativa, disse, está em linha com o compromisso assumido pelo Brasil na COP26, por ser capaz de trazer mais segurança energética, redução de emissão de CO2. “A consistência de nossas políticas ao longo do tempo e marcos regulatórios estáveis e previsíveis têm sido cruciais para o setor privado tomar as decisões de investimento necessárias para aumentar a escala e a velocidade da transição energética no Brasil”, disse Albuquerque.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

O jogo de estratégia mais viciante de 2022

TOTAL BATTLE

Jogar

LINK PATROCINADO

Salvador : SUVs não vendidos de 2022 por uma fração de seu valor

STJ determina tributação de créditos do Reintegra pelo Imposto de Renda e CSLL

1ª Seção pacificou entendimento da Corte sobre o programa de incentivo à exportação

Por Joice Bacelo — Do Rio

24/03/2022 05h00 · Atualizado há uma hora



Gurgel de Faria: sem expressa disposição legal em contrário, o crédito do Reintegra deve compor o lucro operacional — Foto: Divulgação

O Superior Tribunal de Justiça (**STJ**) decidiu que as empresas têm que incluir na base de cálculo do **Imposto de Renda** (IRPJ) e da **CSLL** os **créditos** obtidos por meio do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários (**Reintegra**). Esse entendimento vale para os casos anteriores à Lei nº 13.043, de 2014 - que reinstituíu o benefício.

A decisão foi proferida ontem na **1ª Seção**, colegiado que uniformiza o entendimento a ser adotado nas turmas que julgam as questões de **direito público** na Corte (1ª e 2ª). A partir de agora, portanto, as chances dos contribuintes em relação a esse tema praticamente se esgotam.

LEIA MAIS:

O que está em jogo no julgamento do Reintegra?

STJ definirá se créditos de PIS/Cofins valem na exportação de grãos

Empresas recorrem ao Judiciário contra cartéis

A 1ª Turma, que geralmente decidia contra a tributação, passará a replicar o precedente da 1ª Seção nos seus julgamentos. A **jurisprudência**, dessa forma, será revertida em favor da **Fazenda Nacional**.

O Reintegra é um **programa** criado em **2011**, época do governo de **Dilma Rousseff** (PT), por meio da Lei nº 12.546, para incentivar as exportações, por meio do ressarcimento de custos tributários das **exportadoras**. Há discussão em relação ao cálculo do IRPJ e da CSLL porque não existia, nessa norma, previsão sobre o tema.

Isso só ocorreu com a lei de 2014. Passou a constar de forma expressa, no artigo 21, que os créditos não devem ser incluídos nas bases do PIS e da Cofins e do Imposto de Renda e da CSLL. Por isso, a discussão é específica ao período anterior.

Os ministros julgaram o tema por meio de dois recursos. Um deles teve como **relator** o ministro **Herman Benjamin** e o outro, **Gurgel de Faria**. Ambos votaram a favor da tributação (EREsp 1879111 e EREsp 1901475).

Eles repetiram o posicionamento que emitiam nas turmas. Herman Benjamin é integrante da 2ª Turma, que já vinha julgando o tema nesse sentido. Já Gurgel de Faria faz parte da 1ª Turma e costumava ficar vencido.

O ministro Gurgel de Faria entende o Reintegra como uma espécie de **subvenção de custeio**. Por esse motivo, segundo ele, tem de ser observado o regramento normativo em vigor no momento de aquisição dos créditos.

“Nesse cenário, sem a expressa disposição legal em contrário, o crédito do Reintegra deve compor o lucro operacional e, assim, a base de cálculo do IRPJ e da CSLL”, afirmou ao votar.

Além dos dois relatores, os ministros Mauro Campbell Marques, Og Fernandes, Francisco Falcão e Assusete Magalhães entenderam pela tributação. O **placar** fechou em **seis a três**.

Ficaram vencidos os ministros Regina Helena Costa, Manoel Erhardt e Benedito Gonçalves. Todos eles são integrantes da 1ª Turma do STJ.

Para esse grupo de ministros, os créditos têm de ser considerados como mero ressarcimento e não como uma receita nova, que possa configurar acréscimo patrimonial. Por esse motivo, então, não haveria a tributação.

“Se reconhece que é um incentivo fiscal, como incluir na base de cálculo dos tributos?”, disse Regina Helena Costa ao votar.

A lei que instituiu o Reintegra, a nº 12.546, previa a concessão do benefício até 31 de dezembro de 2012. Essa norma permitia a apuração de um crédito mediante a aplicação de percentual de 3% sobre a receita de exportação. Os valores poderiam ser utilizados pelas empresas para pagamento de débitos tributários ou ressarcimento em espécie.

Em 2012, antes de vencer o prazo, foi editada a Medida Provisória (MP) nº 601 para estender o benefício até dezembro de 2013. Foi a Lei nº 13.043, de 2014, no entanto, que tornou o programa válido por período indeterminado e, pela primeira vez, tratou sobre a exclusão dos valores do Reintegra do cálculo do IRPJ e da CSLL. Ficou

estabelecido, além disso, que o percentual aplicado sobre a receita passaria a ser definido pelo Ministério da Fazenda - hoje Ministério da Economia.

A decisão da 1ª Seção consolida o entendimento que vinha sendo defendido pela Fazenda Nacional. O procurador Thiago Silveira, coordenador-geral da representação judicial da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (**PGFN**) no STJ, diz que para os casos de subvenção corrente para custeio - como o Reintegra - há previsão expressa em lei de que existe tributação.

“A legislação de regência do Imposto de Renda estabelece textualmente que as subvenções para custeio recebidas de pessoas jurídicas de direito público ou privado devem ser computadas no lucro operacional, ou seja, integram a base de cálculo do IRPJ”, afirma Silveira.

E o mesmo entendimento, frisa o procurador, vale para a determinação da base de cálculo da CSLL. “Autorizar a exclusão dos valores apurados no Reintegra da base de cálculo do IRPJ e da CSLL, sem dispositivo autorizando essa exclusão, terminaria por surtir os mesmos efeitos de uma isenção não prevista em lei”, diz o procurador.

As empresas envolvidas nos dois recursos julgados na 1ª Seção ainda podem apresentar embargos de declaração. Por meio desse recurso, porém, não se consegue modificar o mérito. Serve apenas para esclarecer dúvidas e omissões do acórdão.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

O jogo de estratégia mais viciante de 2022

TOTAL BATTLE

Jogar

LINK PATROCINADO

Dê uma olhada no carro que Xuxa dirige na vida real

BOITE A SCOOP

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS